



CARPA

CENTRO DE ACOLHIMENTO PARA REFUGIADOS EM PORTO ALEGRE

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO 2018/1
ANA PAULA MITTMANN MIELKE
PROFESSOR ORIENTADOR: ANGÉLICA PAIVA PONZIO

“Eu acho que a questão fundamental da arquitetura é resolver problemas. Portanto, se você quiser dizer assim, que qualidade a arquitetura deve ter — imprescindível — se tivesse que dizer uma só qualidade, eu acho que ela deve ser ‘oportuna’.”

Arquiteto Paulo Mendes da Rocha



SUMÁRIO	05	6.5. provedores de serviço de eletricidade, telefone, água, etc.....	54
INFORMAÇÕES DO ALUNO	07	6.6. uso do espaço aéreo, áreas de marinha, da saúde, turismo, etc.....	55
1. TEMA	08	7. FONTES DE INFORMAÇÕES	56
1.1. justificativa do tema.....	09	7.1. fonte bibliográfica.....	57
1.2. relações entre programa, sítio e tecido urbano de suporte	14	8.8 PORTFÓLIO	58
1.3. objetivos da proposta.....	15	8.1. projeto arquitetônico.....	59
2. DESENVOLVIMENTO	16	8.2. urbanismo.....	64
2.1. níveis e padrões.....	17	8.3. histórico escolar.....	66
2.2. metodologia e instrumentos de trabalho.....	18		
3. DEFINIÇÕES GERAIS.....	20		
3.1. agentes de intervenção.....	21		
3.2. população alvo.....	22		
3.3. aspectos temporais.....	23		
3.4. aspectos econômicos.....	24		
4. PROGRAMA.....	26		
4.1. descrição das atividades.....	27		
4.2. população fixa e variável.....	28		
4.3. requerimentos funcionais, ambientais e dimensionais.....	29		
4.4. fluxos de pessoas, veículos e materiais.....	30		
4.5. referências arquitetônicas.....	31		
5. ÁREA DE INTERVENÇÃO	36		
5.1. potenciais e limitações da área	37		
5.2. morfologia urbana.....	38		
5.3. uso do solo.....	39		
5.4. edificações, espaços abertos e vegetação existentes.....	40		
5.5. circulação veicular e peatonal.....	41		
5.6. redes de infraestrutura	42		
5.7. aspectos qualitativos e quantitativos da população	43		
5.8. levantamento fotográfico.....	44		
5.9. levantamento geográfico.....	45		
5.10. estrutura e drenagem do solo, acidentes naturais, galerias subterrâneas.....	46		
5.11. microclima.....	47		
6. CONDICIONANTES LEGAIS.....	48		
6.1.1. código de edificações.....	49		
6.1.2. plano diretor municipal.....	50		
6.2. normas de proteção contra incêndio.....	51		
6.3. normas de acessibilidade universal.....	52		
6.4. proteção do ambiente natural e patrimônio histórico e cultural.....	53		



INFORMAÇÕES





Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Faculdade de Arquitetura

ANA PAULA MITTMANN MIELKE | 00219085

Estúdio Concreto Arquitetura e Interiores (2018)
Bencke Arquitetura e Construções (2017)
Juliana Schettert Arquitetura e Design (2016)
Nottingham City Council (Projetista - 2015)



Situação dos Refugiados no Mundo

Segundo relatório divulgado pelo ACNUR (Agência da ONU para Refugiados) em 2017, em todo o mundo, o deslocamento forçado causado por guerras, violência e perseguições atingiu em 2016 o número mais alto já registrado. Ao final de 2016 havia cerca de 65,6 milhões de pessoas forçadas a deixar seus locais de origem por diferentes tipos de conflitos, sendo esses deslocamentos para outros países ou dentro do território do seu país de origem. Isso significa que 1 a cada 113 pessoas foi forçada a deixar seu lar.

No ano deste levantamento, o aumento de refugiados continuava a crescer, dos 65,6 milhões totais de refugiados, mais de 10 milhões haviam sido forçados a se deslocar pela primeira vez. Entretanto, neste mesmo ano, 37 países aceitaram 189,3 mil refugiados para o reassentamento. Apesar de muitos não poderem voltar para seu local de origem, o reassentamento lhes assegura melhores condições e a possibilidade de começar uma nova vida em um local que os acolhe. A Declaração de Nova York, assinada por 193 nações se comprometendo a intensificar a cooperação para proteger e encontrar soluções para os refugiados, através de:

- Mais investimentos em comunidades que acolhem refugiados
- Fomentar a inclusão dos refugiados através de educação, trabalho e oportunidades.
- Comprometimento contínuo em reassentar refugiados
- Novos caminhos e soluções

“A Síria continua representando os maiores números de deslocamento no mundo, com 12 milhões de pessoas (quase dois terços da população) que ou estão deslocadas dentro do país ou foram forçadas a fugir e hoje são refugiados ou solicitantes de refúgio.

Sem contar a situação de refugiados palestinos que já tem longa duração, colombianos (7,7 milhões) e afegãos (4,7 milhões) continuam sendo a segunda e terceira maior população de pessoas forçadas a deslocar (sejam refugiadas ou deslocadas internas) no mundo, seguidos pelos iraquianos (4,2 milhões) e sul-sudaneses (a crise de deslocamento que cresce mais rapidamente).”

Até o final de 2016, o Brasil reconheceu um total de 9.552 refugiados de 82 nacionalidades. Desses, 8.522 foram reconhecidos por vias tradicionais de elegibilidade, 713 chegaram ao Brasil por meio de reassentamento e a 317 foram estendidos os efeitos da condição de refugiado de algum familiar.

Situação dos Refugiados no Brasil

“O Brasil é um país de asilo e exemplo de comportamento generoso e solidário”

Antônio Guterres, Alto Comissário das Nações Unidas para os Refugiados, durante sua visita ao Brasil em novembro de 2005

O Brasil sempre teve um papel pioneiro e de liderança na proteção internacional dos refugiados. Foi o primeiro país do Cone Sul a ratificar a Convenção relativa ao Estatuto dos Refugiados de 1951, no ano de 1960. Foi ainda um dos primeiros países integrantes do Comitê Executivo do ACNUR, responsável pela aprovação dos programas e orçamentos anuais da agência.

A nova Lei de Migração, Lei nº 13.445, foi sancionada em maio de 2017 e entrou em vigor em novembro do mesmo ano. A Lei garante ao migrante, em condição de igualdade com os nacionais, a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade.

Segundo dados divulgados pelo CONARE no relatório “Refúgio em Números”, o Brasil reconheceu, até o final de 2016, um total de 9.552 refugiados de 82 nacionalidades.

Os países com maior número de refugiados reconhecidos no Brasil em 2016 foram Síria (326), República Democrática do Congo (189), Paquistão (98), Palestina (57) e Angola (26). De acordo com o relatório, apenas em 2016, 3.375 venezuelanos solicitaram refúgio no Brasil, cerca de 33% das solicitações registradas no país naquele ano.

O Brasil é internacionalmente reconhecido como um país acolhedor. Mas aqui também o refugiado encontra dificuldades para se integrar à sociedade brasileira. Os primeiros obstáculos são a língua e a cultura. Os principais problemas são comuns aos brasileiros: dificuldade em conseguir emprego, acesso à educação superior e aos serviços públicos de saúde e moradia, por exemplo.

Em dezembro de 2014, ministros dos governos de toda a América Latina e o Caribe, juntamente com o ACNUR, se reuniram para reafirmar a cooperação internacional e a solidariedade regional como respostas humanitárias efetivas aos refugiados, deslocados e apátridas na região. Os países que participaram da reunião também se comprometeram a erradicar a apatridia até 2024, tornando a América Latina e o Caribe a primeira região a responder este apelo global que tem sido feito pelo ACNUR. Os países reafirmaram que toda pessoa tem direito a uma nacionalidade e que a apatridia é uma violação dos direitos humanos.

1.1. justificativa do tema

Situação dos Refugiados em POA/RS

O Rio Grande do Sul possui hoje 50 mil migrantes (Correio do povo - 19/06/2017). Deste total, 8,5 mil haitianos e 4,2 mil senegaleses. No entanto, o Estado possui ainda migrantes indianos, chineses, ganeses e de Guiné-Bissau.

Segundo dados do Centro Ítalo Brasileiro de Assistência e Instrução às Migrações (Cibai), todos os meses chegam ao Estado cerca de 70 migrantes. "O Rio Grande do Sul tem uma história de acolhimento a imigrantes e refugiados de diversos continentes", acrescentou.

O Centro Ítalo Brasileiro de Assistência e Instrução às Migrações - Cibai - (Dr. Barros Cassal, 220), em Porto Alegre, criado em 1958, é uma das entidades de maior referência na ajuda a imigrantes internacionais, solicitantes de refúgio, vítimas de tráfico de pessoas e estudantes internacionais em Porto Alegre. O centro, ligado à Igreja Católica, atendeu somente em 2015, 3.054 estrangeiros das mais diferentes nacionalidades.

"Aqui fazemos a primeira acolhida. Prestamos a ajuda emergencial com roupas, comida e orientação para a confecção de documentos. Também damos aulas de português e fazemos a ponte com empresas que podem contratar esses imigrantes", conta o padre João Marcos Cimadon, que trabalha há 12 anos nessa área.

Eles vêm com falta de moradia, são famílias, são jovens, são crianças, idosos... Alguns doentes. Eles chegam bastante vulneráveis", resume o padre João Marcos Cimadon. A igreja, porém, não tem um abrigo para acolher os imigrantes ou refugiados. Por isso, encaminham quem não tem moradia para albergues.



fonte: <https://www.huffpostbrasil.com>

Abrigos para Refugiados

As cidades são um espaço legítimo de proteção para estas pessoas, pois cerca de 70% dos refugiados e mais de 80% dos deslocados internos vivem em zonas urbanas ao redor do mundo. No Brasil, o ACNUR (Agência da ONU para Refugiados) informou ter interesse em construir parcerias com empresas que entendam a complexidade da atual crise de refugiados e queiram assumir um compromisso compartilhado em relação a esta causa.

“No contexto do refúgio, o abrigo significa mais que um teto. Para o refugiado, ter um abrigo e uma moradia representa segurança, dignidade e a oportunidade de recomeçar. Contamos com apoio de vocês para construir um futuro digno e seguro para milhões de famílias que foram forçadas a deixar seus lares, sonhos e aspirações”, disse Isabel (representante ACNUR no Brasil), referindo-se às mais de 65,3 milhões de pessoas que estão fora dos seus locais de origem devido a guerras, conflitos e perseguições — sendo que mais de 20 milhões cruzaram uma fronteira internacional em busca de proteção e foram reconhecidas como refugiadas.

Em sua apresentação, Isabel reforçou a mensagem global do ACNUR de que, diante da atual crise sem precedentes, são necessárias respostas também sem precedentes.

A representante do ACNUR ressaltou que há desafios de habitação para os refugiados no mundo, inclusive no Brasil. “Aqui no Brasil, muitos refugiados acabam pagando aluguéis muito altos porque não conhecem bem as regiões e a cultura local, não conseguem atender todas as exigências das imobiliárias e sofrem preconceito”, disse Isabel.

Ela ressaltou que a moradia é uma das principais preocupações de refugiados, demonstradas em diversas avaliações e eventos dos quais participam. Globalmente, o ACNUR provê subsídios financeiros para contribuir com o pagamento de aluguel ou despesas domésticas de famílias que hospedam refugiados em suas casas.

Atualmente a maioria dos Refugiados pelo mundo estão sendo abrigados em habitações temporárias em acampamentos de emergência. Em cidades da Europa, para onde há um grande fluxo migratório, já começaram a surgir políticas públicas de acolhimento em locais mais adequados para moradias.

Lisboa possui um Programa de Acolhimento para Refugiados, que

busca dar acesso a habitação, saúde, emprego, etc. O objetivo principal deste programa é além de acolher inserir essas pessoas na sociedade local.

Outro exemplo é no vilarejo de Pessat-Villeneuve, que tinha uma população de apenas 550 pessoas, decidiu abrir as portas de um antigo castelo sob responsabilidade da câmara municipal. Os ‘hóspedes’ são refugiados que estavam vivendo em Paris e em Calais. Desde então, o palácio se transformou no lar de 136 vítimas de deslocamento forçado que haviam deixado suas nações de origem para buscar segurança na Europa.

No Brasil temos o exemplo de Florianópolis,, com a implantação do Centro de Referência e Acolhimento dos Imigrantes e Refugiados (Crai) da Grande Florianópolis, localizado no terminal rodoviário no centro da cidade. Este centro irá encaminhar os refugiados para as cidades do entorno que tenham disponibilidade de abrigo e emprego.

Em São Paulo também há exemplo de local que acolha os refugiados de uma maneira menos provisória, mas assim como os demais o espaço não tem capacidade para muitas pessoas e sofre com problemas financeiros.

1.1. justificativa do tema

Histórico 4º Distrito

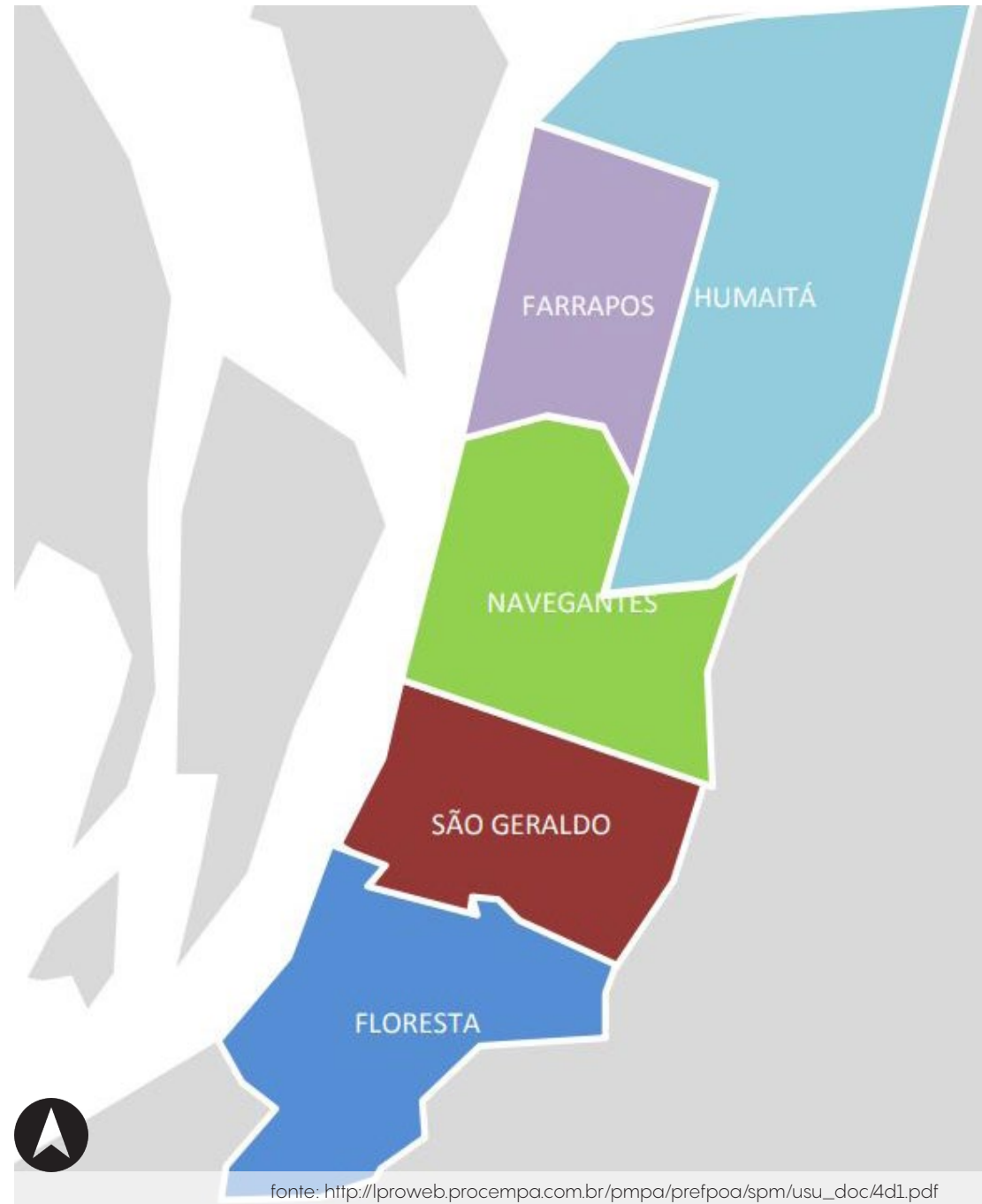
Território historicamente industrial e operário — séc.XIX e meados do XX, cuja característica, mais tarde foi reforçada pela Lei Complementar 43/79 (1º PDDU). Sofreu processo de êxodo das indústrias que preferiram seguir rumo à Região Metropolitana e a outros polos industriais onde o custo do solo era mais atrativo, havia maior oferta de mão de obra e incentivos fiscais.

A concentração de trabalhadores e a usual proximidade entre moradia e trabalho gerou um lugar miscigenado, não somente nos seus aspectos humanos, isto é, nos relativos à população e suas formas de sociabilidade, mas também no físico, através do desenvolvimento de várias tipologias arquitetônicas.

Este esvaziamento das atividades industriais, somado aos constantes alagamentos e conflitos viários decorrentes das barreiras físicas originadas pelos corredores de ônibus e linha do TRENSURB, transformaram o 4º Distrito em uma região de pouca atratividade imobiliária e comercial, e de dinâmicas sociais decadentes.

Neste contexto, a Lei Complementar 434/99 (Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano Ambiental - PDDUA) identifica o 4º Distrito como território para ações conjuntas e articuladas entre o Poder Público e o Setor privado, visando promover e dinamizar a reconversão econômica, a melhoria da qualidade de vida e a qualificação da cidadania.

A reconversão econômica, pressupõe a formação de Parcerias Público Privadas - PPPs em obras de infraestrutura, qualificação dos espaços urbanos e serviços, devendo vir acompanhadas da densificação habitacional e miscigenação de usos.



fonte: http://lproweb.procempa.com.br/pmpa/prefpda/spm/usu_doc/4d1.pdf



fonte: http://proweb.procempa.com.br/pmpa/prefpda/spm/usu_doc4dl.pdf

O terreno em questão está inserido dentro da Área 1 do 4º Distrito (Perímetro Preferencial), em um ponto estratégico devido à sua proximidade com a Rodoviária, ônibus locais e centro histórico. Para essa região os objetivos gerais são:

- Revitalização Urbana e Reconversão econômica
 - prospecção de oportunidades para novos empreendimentos.
 - miscigenação de usos.
 - densificação / prospecção de unidades habitacionais através da reciclagem dos prédios. subutilizados e obras novas.
 - alternativas para romper a barreira da Av. Farrapos.
 - alternativa de conexão com o Centro Histórico.
 - valorização do patrimônio cultural x novas oportunidades de empreendimentos .

Os Projetos estratégicos que influenciam diretamente no terreno do projeto em questão são:

- Projeto Urbanístico / Duplicação Rua Voluntários da Pátria: tratamento do espaço público (trecho entre a Rodoviária e a Ponte do Guaíba x presença de AICS / patrimônio cultural) e prolongamento até o Bairro Humaitá.
- Projeto conexão área da Estação Rodoviária e Centro Histórico (conexão viária e pedestres).

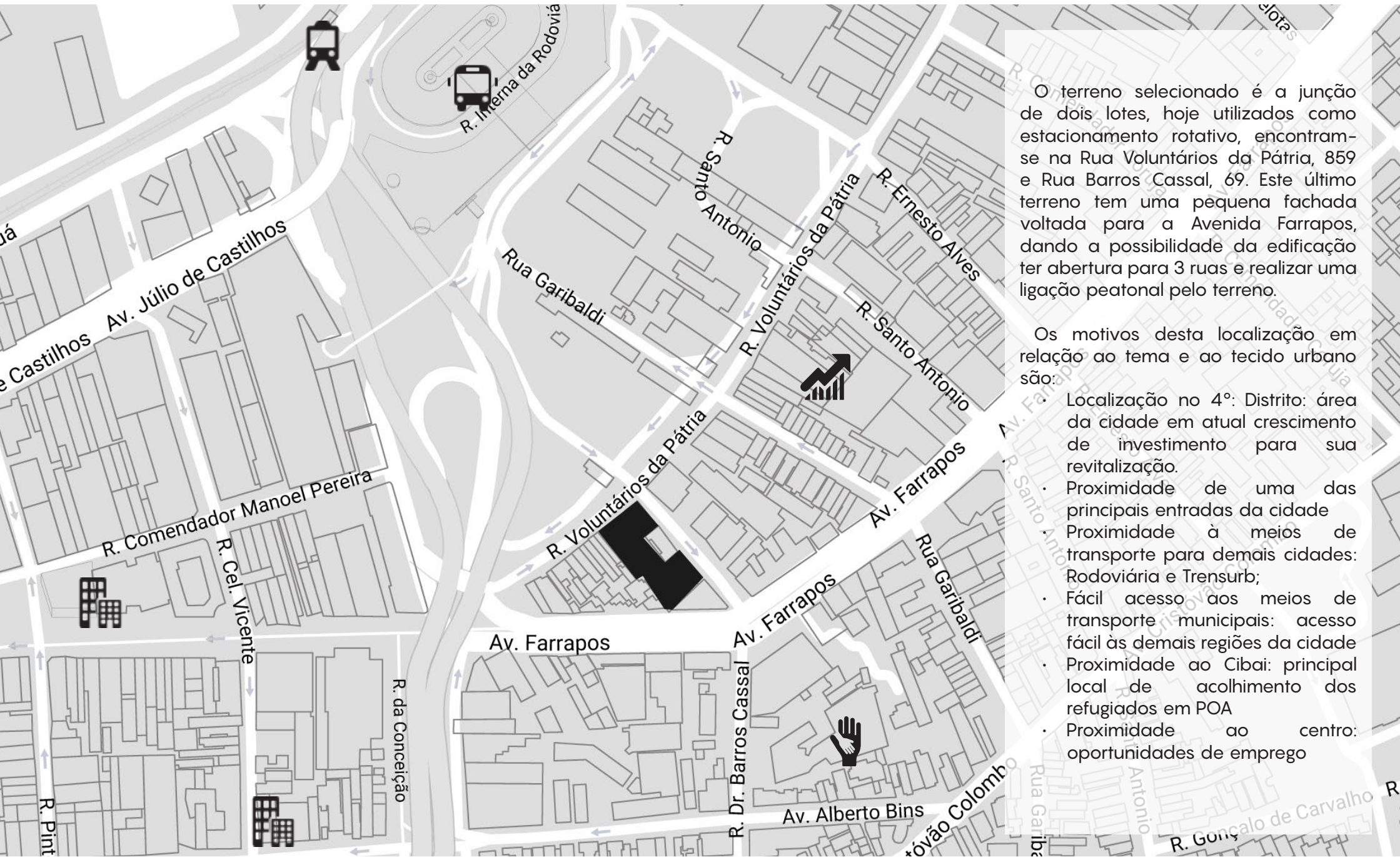
O terreno escolhido está classificado como potencial de renovação pelo Master Plan do 4º Distrito, sendo assim seu potencial para uma atividade que agregue qualidade ao seu contexto está disponível para uma proposta. A proposta deste projeto se insere em alguns dos "clusters" definidos pelo plano de revitalização da região, são elas:

- Educacional
- Habitacional
- Institucional

Além de atender as diretrizes principais para a área 1:

- Acesso à cidade
- Acesso à habitação
- Desenvolvimento sócio econômico da região

1.2. relações entre programa, sítio e tecido urbano de suporte



1.3. objetivos da proposta



Tendo em vista a crescente necessidade de reassentamento no mundo, e sendo o Brasil referência mundial neste assunto, ainda há poucas instituições preparadas para receber essas pessoas em situação de vulnerabilidade. São pessoas de diversas nacionalidades e idades, que apesar de terem em comum a situação de terem saído de seus lares, trazem consigo diferentes bagagens e necessidades.

Deste modo, a proposta deste trabalho de conclusão é criar um espaço acessível para quem chegar em Porto Alegre nesta situação, com espaços de educação, assistência social, oportunidades de trabalho e ainda um espaço de abrigo provisório para que os imigrantes consigam se estabelecer e se inserir na sociedade. Um local aberto à pluralidade cultural, que promova além de tudo inclusão social, abrindo suas portas para imigrantes e moradores da cidade, com áreas públicas de integração com o tecido urbano e seu fluxo diário de pessoas.

A proposta tem como objetivo unir em seu sítio área de:

- abrigos temporários
- apartamentos com áreas compartilhadas
- quartos compartilhados
- em caso de famílias podem existir quartos privativos
- salas de aula
- aulas de português para refugiados
- aulas das línguas e culturas dos refugiados para população em geral
- espaços públicos abertos
- lojas e restaurantes
- terraços verdes de uso comum



2. DESENVOLVIMENTO



2.1. níveis e padrões



O projeto a ser desenvolvido será dividido em diferentes frentes simultâneas:

• Edificações novas:

• Torre de acomodação: com apartamentos para acomodar as pessoas em situação de refugio até que eles possam se instalar adequadamente na cidade.

• Espaços culturais: com salas de aula de língua a cultura, para os refugiados e para o público em geral

• Espaços públicos: lojas e restaurantes voltados para a praça interna

• Tratamento dos espaços urbanos:

• Configuração de uma praça dentro do sítio, que abrigue as lojas e restaurantes em volta e que acolha quem chegar no empreendimento.

• Tratamento das calçadas e áreas urbanas adjacentes ao terreno.

2.2. metodologia e instrumentos de trabalho

ETAPA	DESENVOLVIMENTO	INSTRUMENTO
1º ETAPA	Desenvolvimento de pesquisa sobre: <ul style="list-style-type: none">· Tema pretendido· Local escolhido· Terreno de implantação e seu entorno· Condicionantes de projeto· Público alvo· Referências	Montagem de um caderno com: <ul style="list-style-type: none">· Explicações por escrito· Mapas ilustrativos· Imagens de ilustrativas de referência
2º ETAPA	Partido geral da solução adotada: <ul style="list-style-type: none">· Relações volumétricas com o entorno· Relação entre o programa de acolhimento para refugiados, a sociedade de Porto Alegre e o sítio· Zoneamentos, acessos e definições de espaços abertos;· Definição de níveis de controle para os diferentes usos (layouts preliminares).· Dimensionamentos iniciais de espaços e circulações, (layouts preliminares).	Diagramas conceituais; Diagramas construtivos; Planta de Situação e Localização; Planta de Implantação e Cobertura; Plantas Baixas; Cortes; Elevações; Perspectivas internas e externas; Planilhas de Áreas; Maquete física
3º ETAPA	Anteprojeto: <ul style="list-style-type: none">· Desenvolvimento de material gráfico que mostre de forma clara a proposta, suas soluções construtivas e de vedações.· Detalhamento de aspectos relevantes do projeto	Materiais da entrega anterior aprimorados Cortes de Pele; Detalhes Construtivos; Maquete física.



3. DEFINIÇÕES GERAIS



3.1. agentes de intervenção



O projeto busca sua viabilidade através da sua inserção no novo plano de desenvolvimento para o 4º Distrito. Como o novo plano de desenvolvimento incentiva qualificação dos espaços urbanos e serviços acompanhadas da densificação habitacional e miscigenação de usos, o projeto fará parte desta nova etapa da região.

A edificação seria subsidiada por algum órgão público que se responsabilize pela organização desta entidade, alguma ONG através de doações ou subsidiado pela própria ONU. Outra opção seria, como sugere Isabel Marquez, representante do ACNUR no Brasil. "A iniciativa privada no Brasil tem grande potencial para apoiar a proteção e integração de refugiados no Brasil e no mundo, por meio de ações filantrópicas [...], que se alinham com o core business da própria empresa"

O Brasil, sendo país referência no quesito de receptivo à refugiados, como governo, deveria incentivar ações privadas filantrópicas para este assunto, além de buscar recursos públicos para agilizar a inserção dos refugiados que chegam ao país na sociedade. Estas pessoas, adequadamente inseridas poderão gerar renda para o local em que vivem, através de empregos formais. Porém, para que isso aconteça, é necessário ações que facilitem essa inserção.

No projeto proposto, além de abrigo será oferecido espaços para que os refugiados aprendam a língua, trabalhem no próprio empreendimento e tenham acesso fácil para empregos na região, uma vez que ela está em desenvolvimento, com grandes incentivos para instalação de empresas.

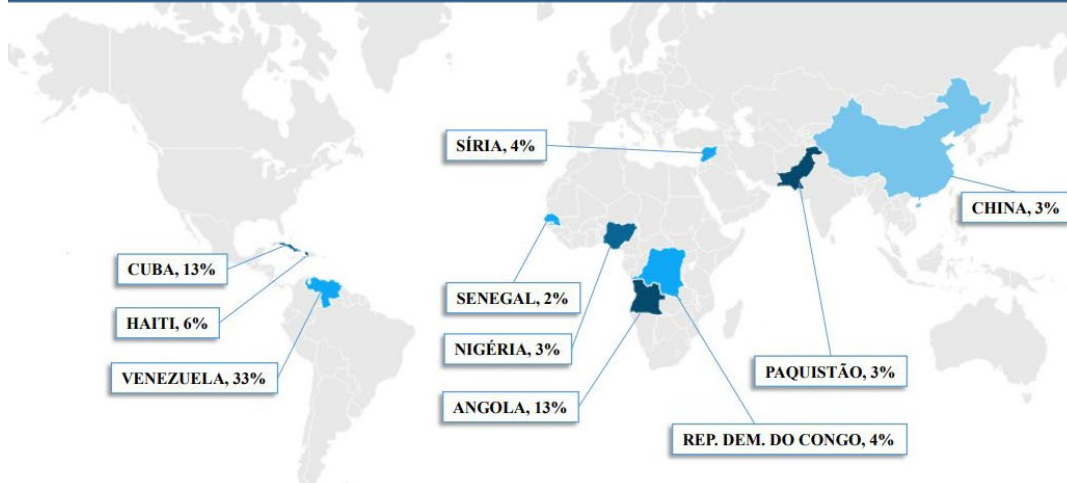
3.2. população alvo

O projeto tem como objetivo principal ser um centro de primeiro contato do refugiado com a cidade de Porto Alegre, além de oferecer moradia provisória e espaço para aprender e ensinar língua e cultura.

Por existirem diversas nações em situação de vulnerabilidade e suas populações terem as mais diversas línguas e tradições, não há um público definido por gênero, idade ou qualquer outro tipo de definição que não seja o estado de refugiado de seu país de origem. Para tanto, o projeto precisa ser plural e de certa forma genérico, para que qualquer pessoa possa se abrigar e se sentir acolhida.

Além de acolher refugiados, o projeto prevê a inserção dos mesmos na sociedade de Porto Alegre, desta forma se fazendo necessário espaços de convivência entre moradores da cidade e seus novos residentes. Esses espaços serão configurados basicamente de salas de aula para a troca de conhecimento de línguas e culturas, para que tanto os refugiados aprendam a língua portuguesa e outras, como também possam ensinar a população em geral suas línguas e costumes. Além disso está previsto um espaço público (praça) com áreas de comércio e alimentação, onde os refugiados poderão encontrar emprego e se inserir aos poucos na sociedade Porto Alegrense.

Solicitações de Refúgio: por país de origem (2016)



fonte: <http://www.acnur.org/portugues/>



fonte: <https://www.globalonenessproject.org/resources/lesson-plans/far-home>



fonte: <https://br.pinterest.com/pin/373869206546880726/>

O tempo da construção é variável, tendo em vista que ainda não foram definidas as técnicas construtivas empregadas e também não há como saber qual empresa seria responsável pela execução da obra. Para a redução de custos e agilização da obra, provavelmente será empregado tecnologias atuais de construção, como estruturas metálicas ou concreto pré-moldado, além de programas de gestão.

Outra questão importante a ser tratada é quanto ao uso ao longo dos anos desta edificação. Pensando que a tendência de pessoas refugiadas no mundo é uma situação em constante crescimento, acredita-se que o edifício utilizada por alguns anos. Entretanto acreditando que uma edificação tem uma vida útil de no mínimo 50 anos da sua estrutura (NBR 15575), esta, poderia ficar em desuso ao longo dos anos. Para que tal situação não ocorra pode-se pensar em três situações de uso:

- Albergue e salas de aula para desabrigados

Esta situação não é abrangida neste projeto inicial, pois há uma grande demanda de moradores de rua em Porto Alegre, porém já existem entidades que os recebem. Outro aspecto é que para os refugiados será necessário uma infraestrutura que englobe diversas línguas, assim como funcionários capacitados para o mesmo.

- Escola profissionalizante

O espaço destina à escola de língua e cultura, em caso de desuso para refugiados pode se tornar uma escola profissionalizantes para moradores de rua e demais interessados. Deste modo os moradores de rua podem se abrigar no complexo a noite e durante o dia estudar para conseguir um emprego regular e se restabelecer na sociedade. E uma parcela da população que tenha interesse pode conseguir mais chances de empregos.

- Hostel

Outra situação possível é a utilização dos quartos como hostel. Por sua localização estratégica e suas áreas de convivência, o espaço poderia ser facilmente transformado em hospedagem de baixo custo.

3.4. aspectos econômicos

Para a definição da empresa que irá executar a obra, poderia se realizar uma licitação e estabelecer um prazo, de acordo com o tamanho e complexidade da edificação final. Para que as empresas tenham interesse na edificação, poderá ser oferecido incentivos fiscais além do valor de contratação da obra.

Quanto aos valores referentes a obra, devemos considerar os seguintes aspectos:

Valor de indenização para desapropriação dos terrenos:

Dados dos terrenos

Área total: 2.329,60m²

IA: 2,4

Área adensável: 5.591,04m²

Área não adensável: 2.795,52m²

Área isenta (previsão): 3.000m²

Área total (aproximada): 11.500m²

Valor CUB (residencial R-16 normal): R\$1.408,09

Valor médio para construção: R\$16.193.035,00

Para rentabilizar tal edificação serão previstas as seguintes situações: lojas/restaurantes que serão alugados pela entidade responsável para gerar renda ou serão utilizados pelos próprios refugiados para comercializar produtos feitos no local, como artesanato, comidas típicas...; manutenção das áreas públicas feita pela entidade pública e refugiados e aluguel para terceiros das salas de aula e auditório

Atualmente, o valor do aluguel de salas comerciais/lojas na região gira em torno de R\$10 - 15 o metro quadrado de loja. Considerando o empreendimento em uma situação de valorização da região, o valor do aluguel das lojas de aproximadamente 65m² poderia girar em torno de R\$1200,00 (R\$18,00 o metro quadrado). O valor das salas de aula e auditório seria cobrado por hora de uso, de acordo com os valores do mercado.

Além disso, o empreendimento poderia contratar os próprios refugiados para manutenção e serviços, gerando renda dentro da comunidade e possibilitando que os mesmos encontrem um local apropriado para morar.



fonte: https://www.huffpostbrasil.com/entry/baby-carriers-syria-refugees_us_560aa58ee40dd8503092749



4.
PROGRAMA



4.1. descrição das atividades

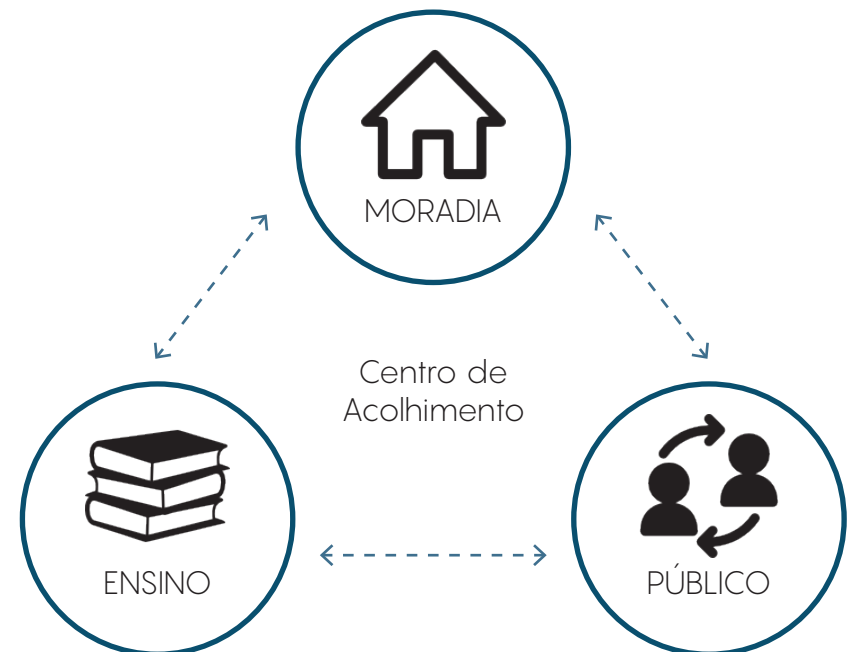
O programa do Centro de Acolhimento para Refugiado em Porto Alegre será dividido basicamente em 3 áreas:

- Moradia
- Ensino
- Público

Sendo o setor de moradias exclusivamente para uso dos refugiados. Com áreas de dormitórios, espaços para preparo de refeições, estar e banheiros, além de terraços de uso comum.

A área dedicada ao ensino será aberta ao público que estiver matriculado nas línguas disponíveis e terá aulas de português, tradição e cultura brasileira para os refugiados.

Os espaços públicos, configurados por uma praça com serviços será aberta ao público em geral. A praça será de responsabilidade dos refugiados e contará com área para exposições e apresentações de suas culturas, além de espaços de estar. Os serviços serão configurados no seu entorno e poderão abrigar os mais diversos tipos de comércio e restaurantes, convidando assim toda a população da cidade para conhecer o local.



4.2. população fixa e variável

Tendo em vista as diferentes atividades e a área adensável do projeto o cálculo de previsão de população é feito separadamente.

Área adensável total: 5.591,04m²

Ensino: 650m² (variável)

450m² sala de aula

Aprox. 1 m²/aluno

TOTAL: 450 alunos (população variável - capacidade

máxima)

200m² demais áreas

Público: 650m² (variável)

12 Lojas e restaurantes/café

Área média de 50 m²

10 lojas comércio e serviços

1 pessoa/ 3m²

TOTAL: 170 pessoas

2 cafés

1 pessoa/1m²

TOTAL: 100 pessoas

Moradia: 3200m²

min. 70 camas/ 640m²

considerando beliches: 100 camas/ 640m²

TOTAL: min. 500 residentes

TOTAL FIXO: min. 500 - média 625

TOTAL VARIÁVEL: 720



fonte: <https://asyl-rossfeld.ch/2017/07/03/erste-hilfe-fuer-fremde/>

4.3. requerimentos funcionais, ambientais e dimensionais

	Ambiente	Requisitos	A(m ²)
MORADIA	Recepção	Mesa recepcionista Espaço de convivência Informações sobre a cidade	30
	Área externa	Horta Estares	150
	Enfermagem	Maca para exames Sala de espera Armário com medicamentos	70
	Administração	Sala de trabalho Arquivo Sala Psico-social Assessoria jurídica	100
	Banheiros e vestiários para funcionários	Cabines de bacia sanitária Cabines de chuveiro Lavatórios Cabines acessíveis	50
	Infraestrutura	Maquinas de elevadores Reservatórios de água Depósito de lixo	50
	Circulação	Vertical Horizontal	300
	Refeitório	Espaço de Preparo de alimentos Fogão Geladeira Eletrodomésticos Mesa de Refeição	250
	Lavanderia	Maquinas de lavar Máquinas de secar Espaço para dobra de roupas Depósito Espera	50
	Creche	Brinquedoteca Camas e berços	60
	Áreas de convivência	Jogos Estares Banheiros	150

	Ambiente	Requisitos	A(m ²)
MORADIA	Banheiros	Cabines de bacia sanitária Cabines de chuveiro Lavatórios Cabines acessíveis	80
	Dormitórios	Quartos compartilhados (separados por sexo) Quartos familiares (crianças)	total 500 camas
	Copa	Micro-ondas Pia Cook top	15
PÚBLICO	Praça	Ambiente majoritariamente descoberto, com possibilidade de marquises junto às lojas e áreas de estares sob as mesmas. Espaços de estar Espaço de exposições	-
	Lojas	Comércio Serviços Restaurantes/café	50/ loja
	Calçadas	Revitalização das calçadas adjacentes aos acessos do terreno, com mobiliário urbano adequado e acessibilidade universal	-
	Banheiros públicos	Cabines de bacia sanitária Lavatórios Cabines acessíveis	50
	Garagem	1 vaga/ loja 10 vagas escola vagas estacionamento rotativo	-
ENSINO	Recepção	Mesa recepcionista Espaço de convivência	30
	Infraestrutura	Maquinas de elevadores Reservatórios de água Depósito de lixo	30
	Espaços de estar	Sofás e pufes Jogos	80

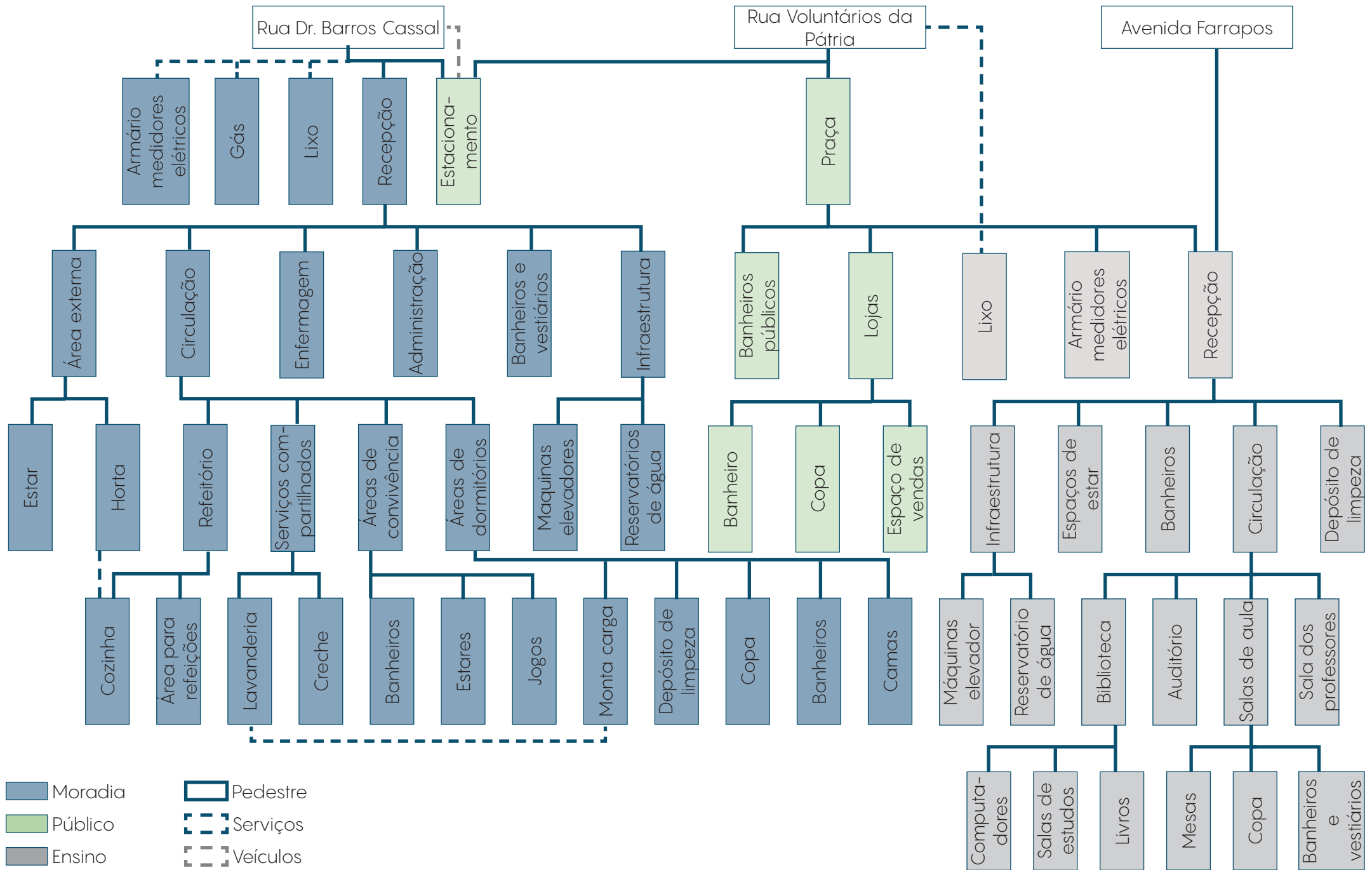
4.3. requerimentos funcionais, ambientais e dimensionais

	Ambiente	Requisitos	A(m ²)
ENSINO	Banheiros	Cabines de bacia sanitária Lavatórios Cabines acessíveis	50
	Circulação	Horizontal Vertical	150
	Depósito de limpeza	Materiais de limpeza	10
	Infraestrutura	Maquinas de elevadores Reservatórios de água Depósito de lixo	30
	Biblioteca	2 salas de estudos Espaços de leitura Armazenamento de livros Administração e controle	100
	Sala de Aula Adulto 15 alunos	Mesa e cadeira do professor Mesas e cadeiras para os alunos Armário de armazenamento de materiais didáticos Quadro de anotações Mídia	20/ sala
	Sala de Aula Infantil 10 alunos	Mesa e cadeira do professor Mesas e cadeiras para os alunos Espaço de descontração Armário de armazenamento de materiais didáticos Quadro de anotações Mídia	23/ sala
	Sala dos professores	Mesa para reuniões Espaços de descanso Armários para objetos pessoais	30
	Copa professores	Micro-ondas Pia Cook top Mesa	20
	Banheiros professores	Cabines de bacia sanitária Lavatórios Cabines acessíveis	20



fonte: <http://foreignpolicy.com/2016/02/26/china-host-syrian-islam-refugee-crisis-migrant/>

4.4. fluxos de pessoas, veículos e materiais



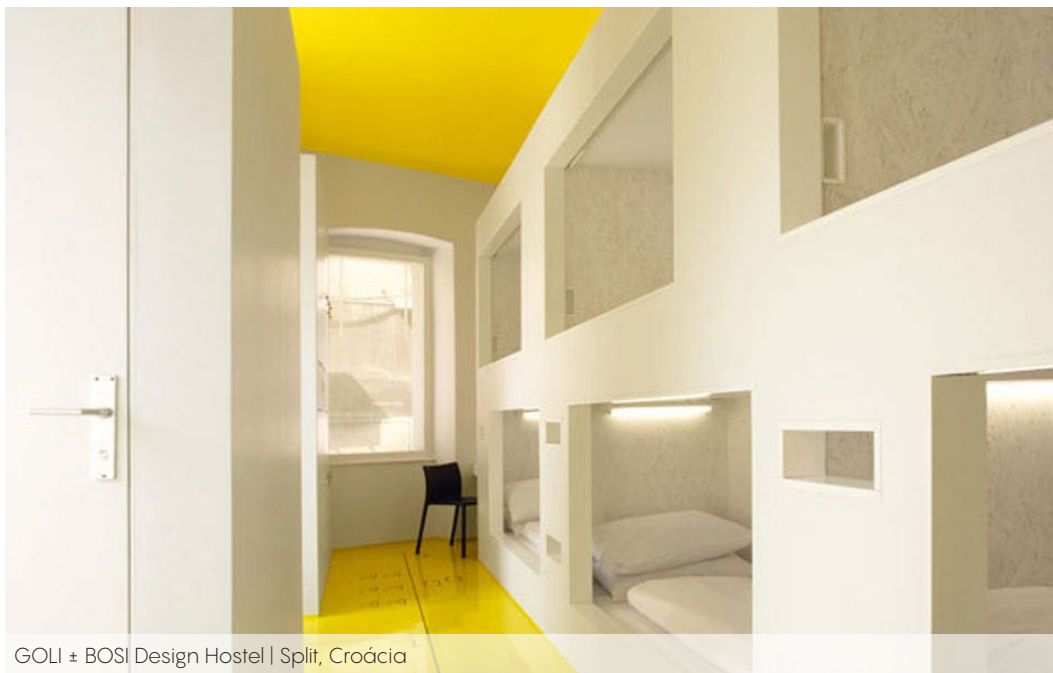
4.5. referências arquitetônicas



Hostel Emanoel | Split, Croácia



Hostel Emanoel | Split, Croácia



GOL! + BOSI Design Hostel | Split, Croácia



En Route | Split, Croácia

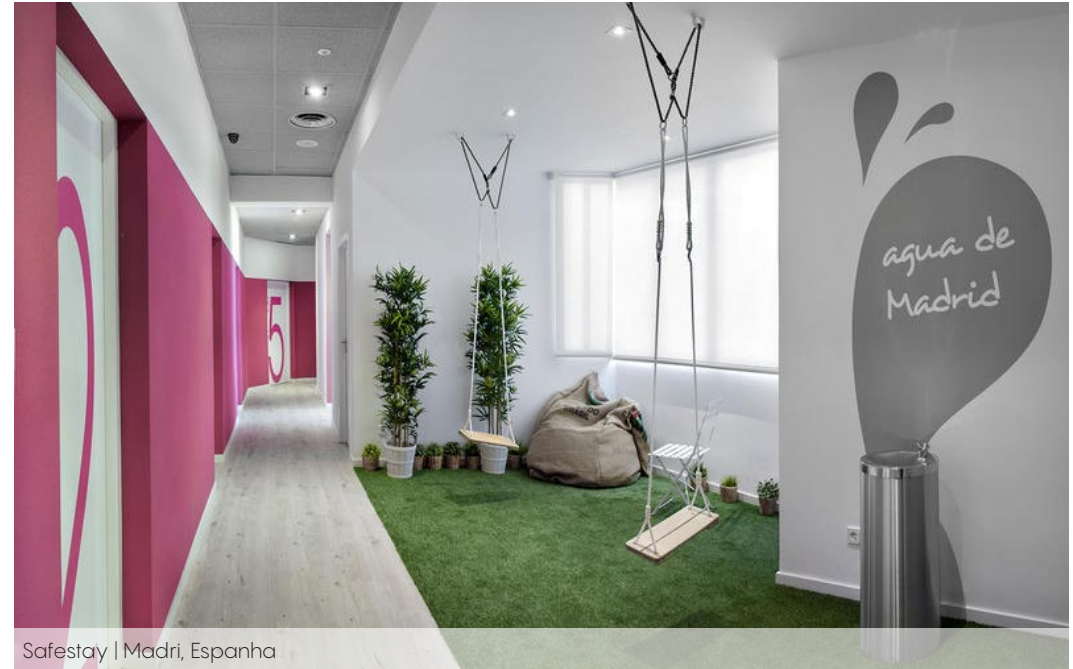
4.5. referências arquitetônicas



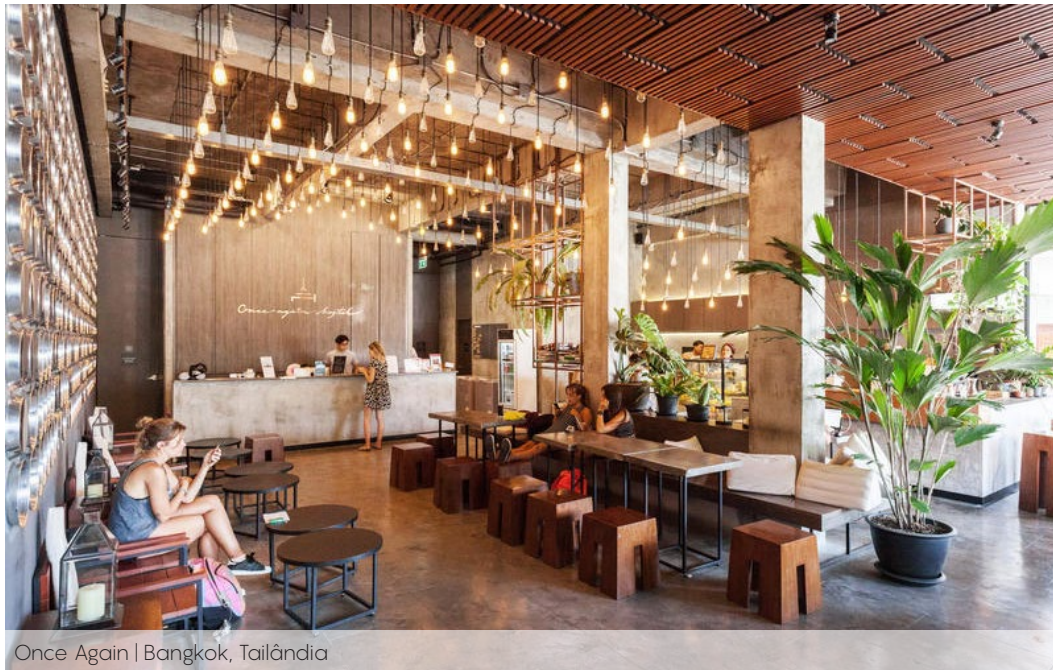
4.5. referências arquitetônicas



Bounce Sydney | Sidney, Austrália



Safestay | Madri, Espanha



Once Again | Bangkok, Tailândia



St Christopher's | Barcelona, Espanha

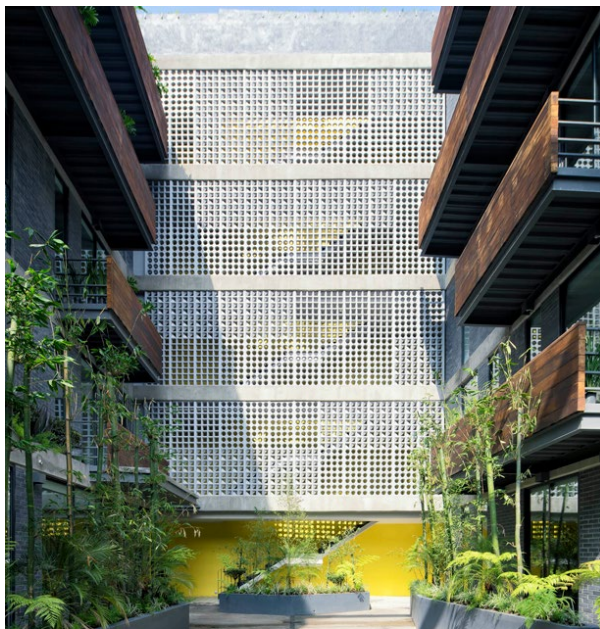
4.5. referências arquitetônicas



INPI | Courbevoie, França | Arquitetos: Triptyque + Bidard & Raissi



Edifício AVA | Lima, Peru | Arquitetos: Marcan Arquitectura, Marsino Arquitectura



Edifício Barrank | Cidade do México, México | Arquitetos: anonimus



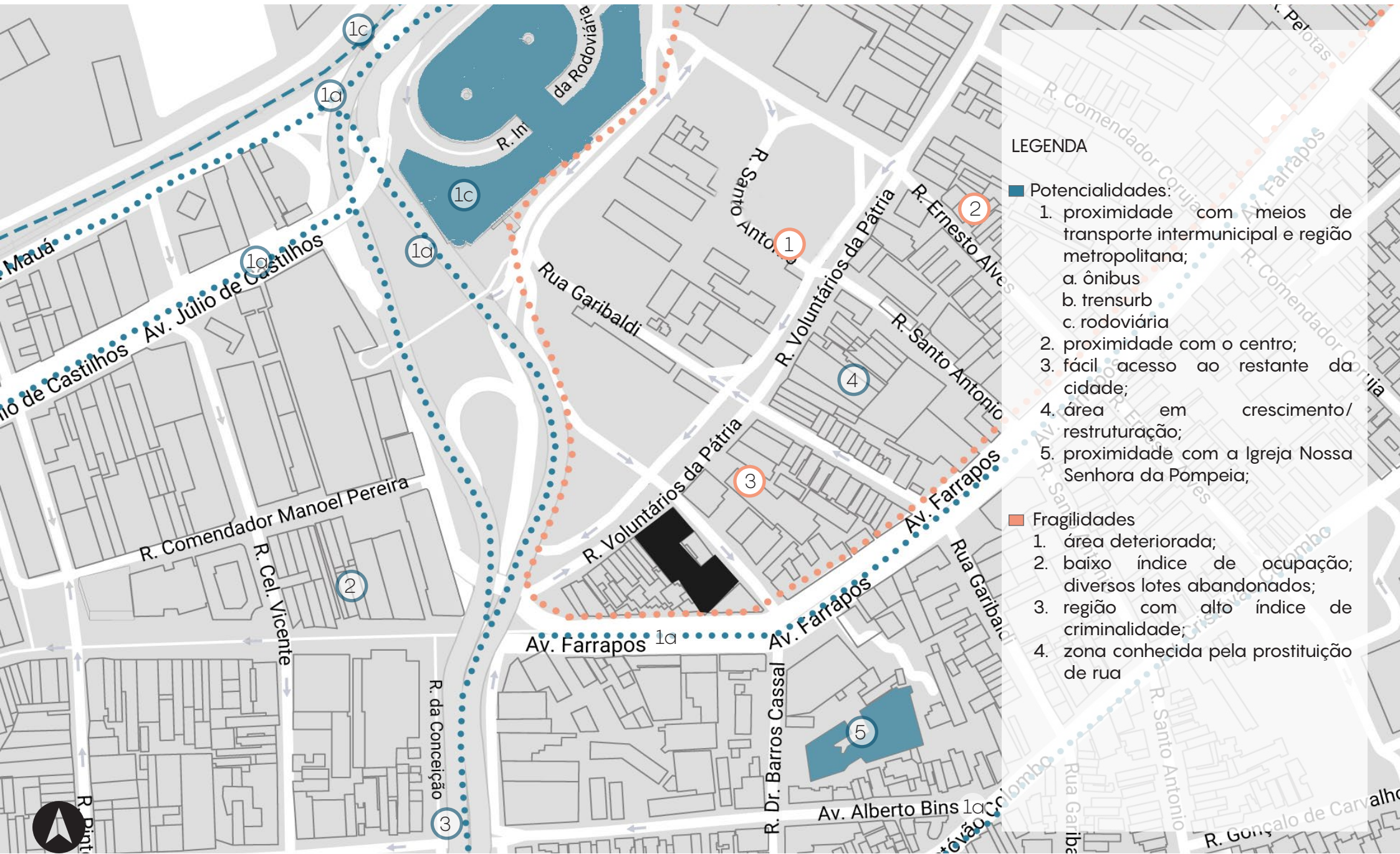
Parque Residencial Seletar | Singapura | Arquitetos: SCDA Architects



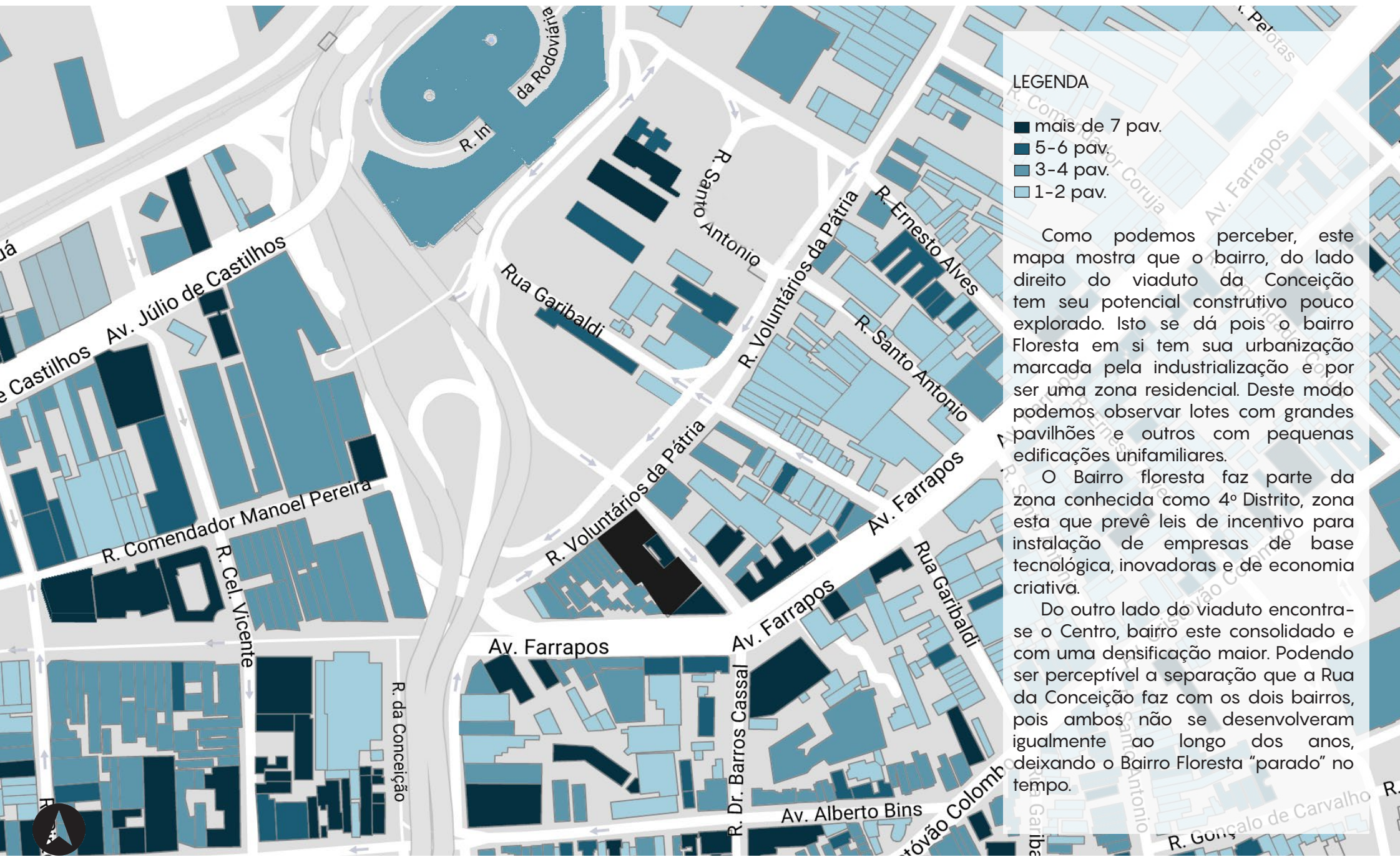
5. ÁREA DE INTERVENÇÃO



5.1. potenciais e limitações da área



5.2. morfologia urbana

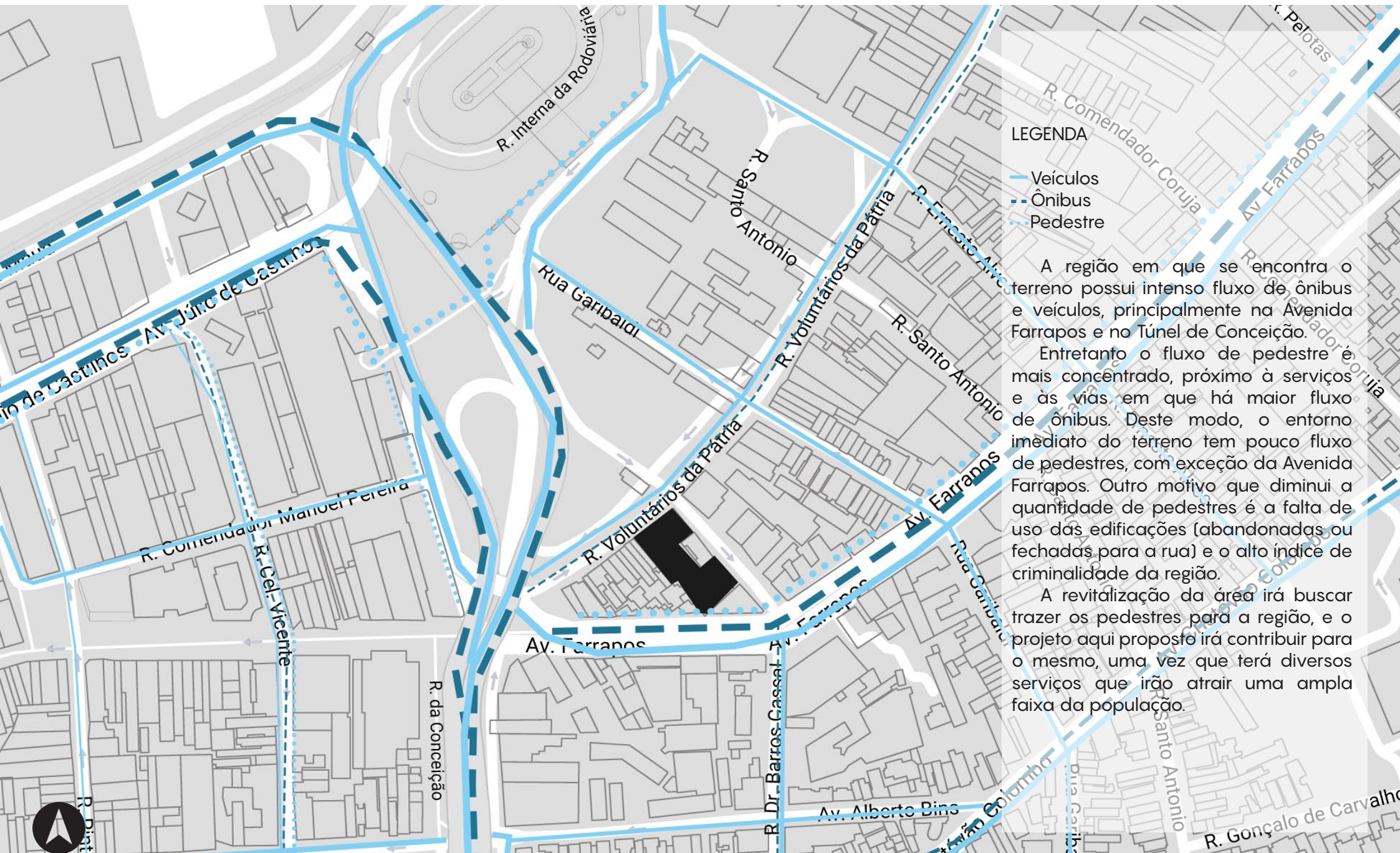




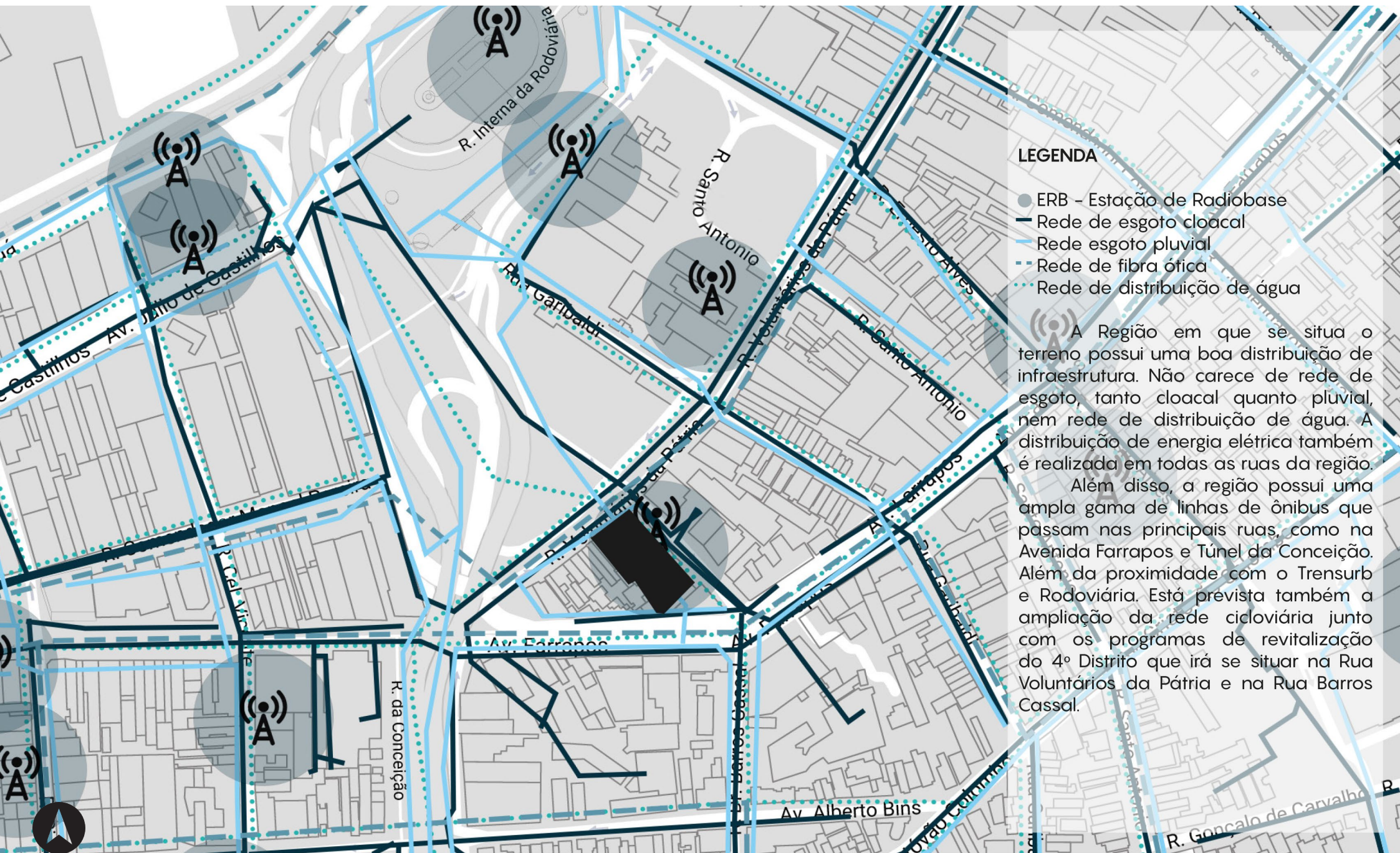
5.4. edificações, espaços abertos e vegetação existentes



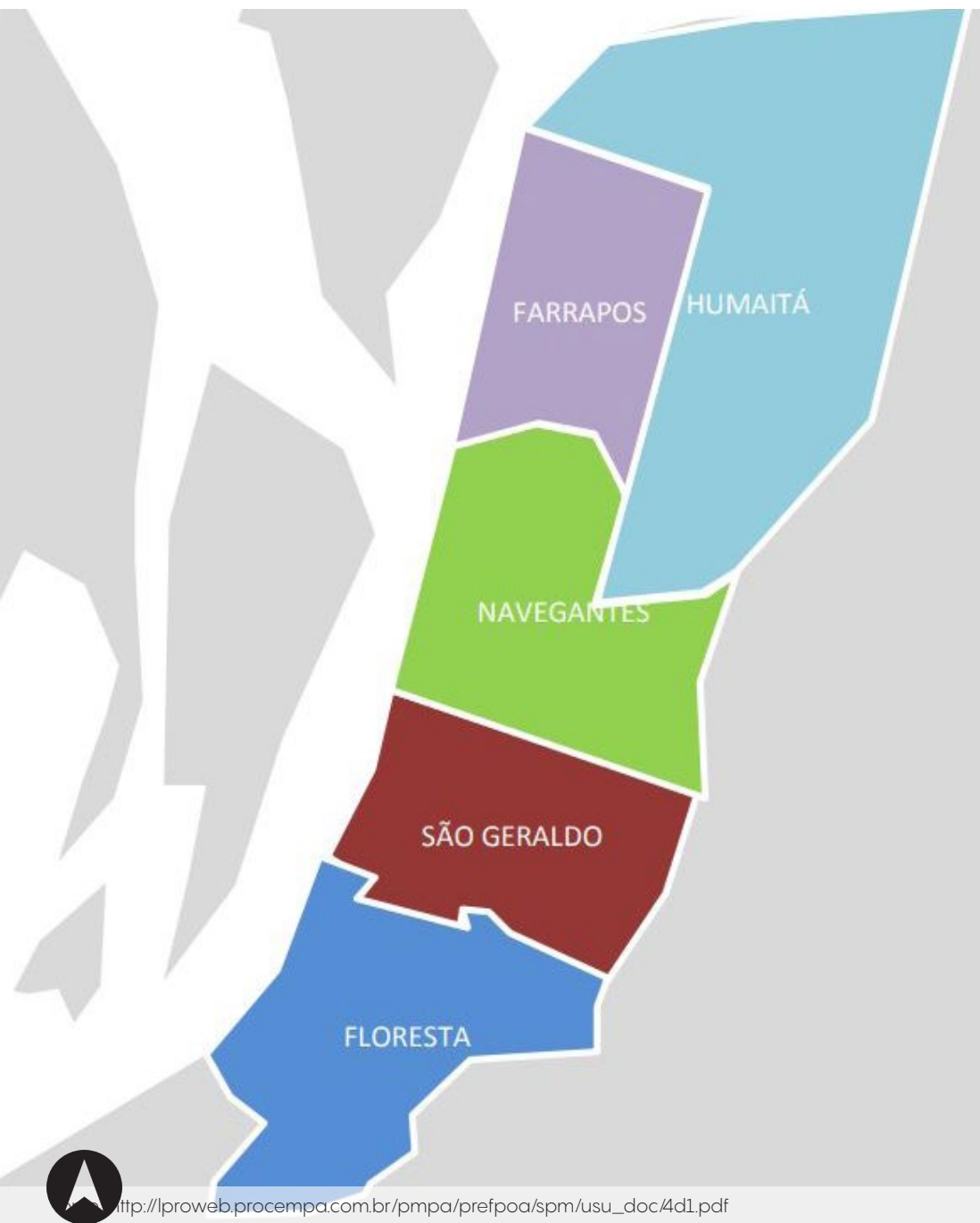
5.5. circulação veicular e peatonal



5.6. redes de infraestrutura



5.7. aspectos qualitativos e quantitativos da população



Podemos perceber uma forte diferença no crescimento populacional dos bairros que compõem a região do 4º Distrito. Enquanto que o bairro Humaitá teve um significativo crescimento de sua população, o Bairro Floresta (no qual o terreno está inserido) teve uma queda brutal no seu número populacional.

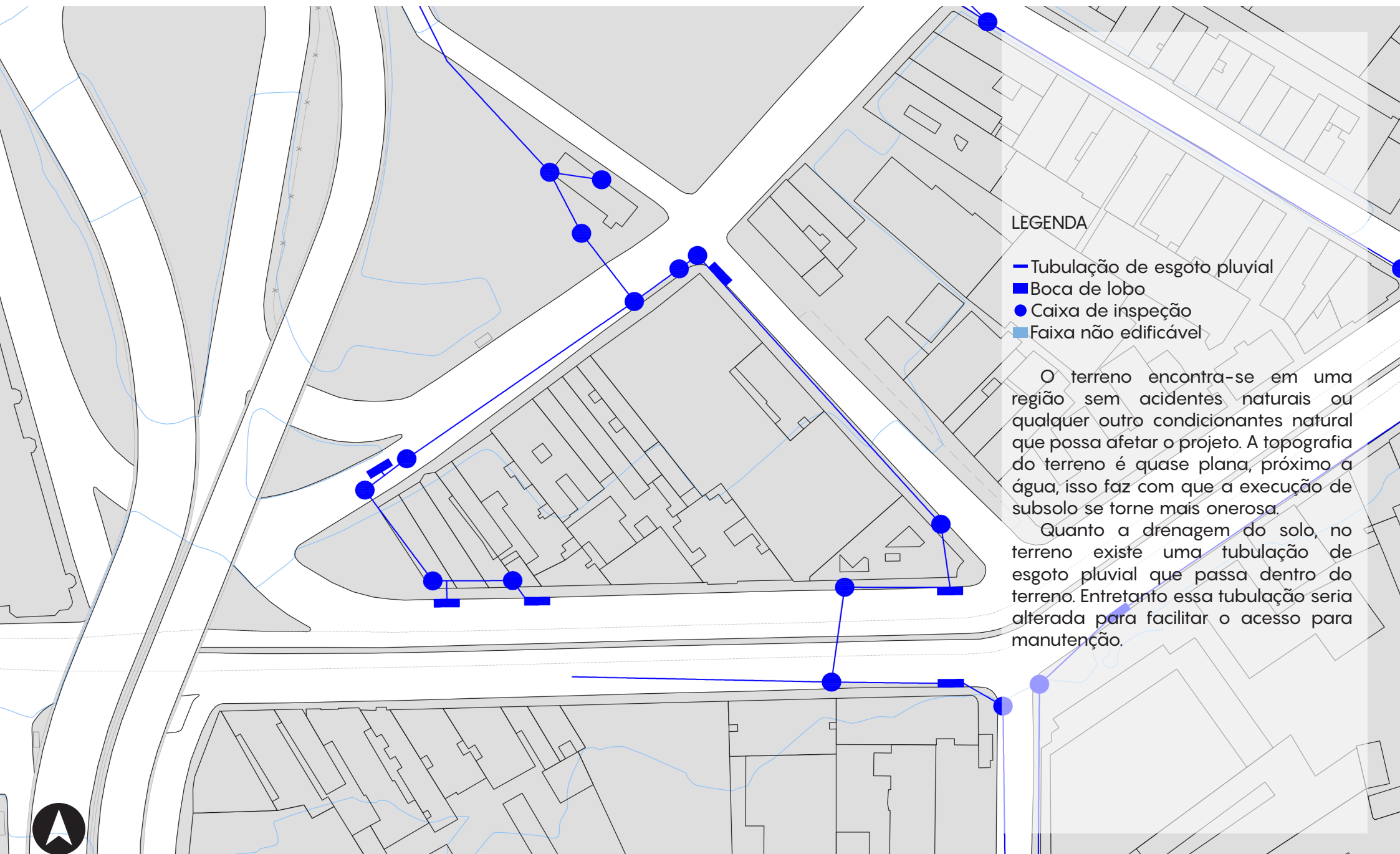
Por estar inserido dentro da região prioritária de desenvolvimento desta região, o bairro Floresta provavelmente terá seu índice de crescimento positivo com a implantação das diretrizes do Masterplan. O empreendimento se beneficiaria deste crescimento, além de influenciar neste índice, pois traria moradores para a região. O desenvolvimento da região, com maior acesso à moradias, serviços e uma infraestrutura de qualidade atrairá a população de volta para a região, uma vez que já foi uma área com grande desenvolvimento econômico e populacional de Porto Alegre.

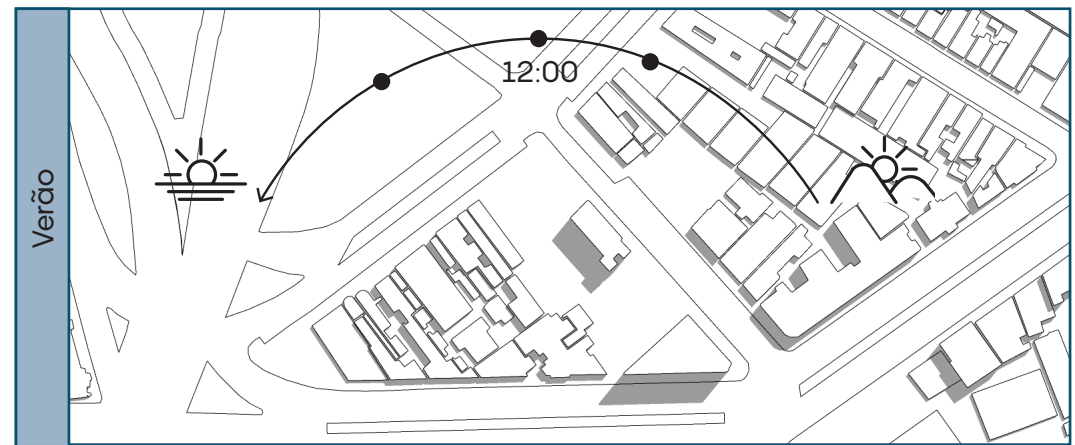
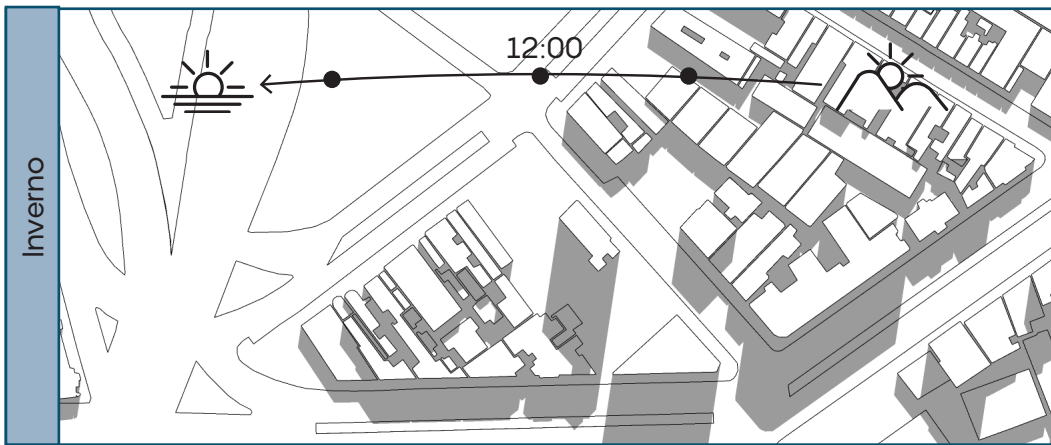
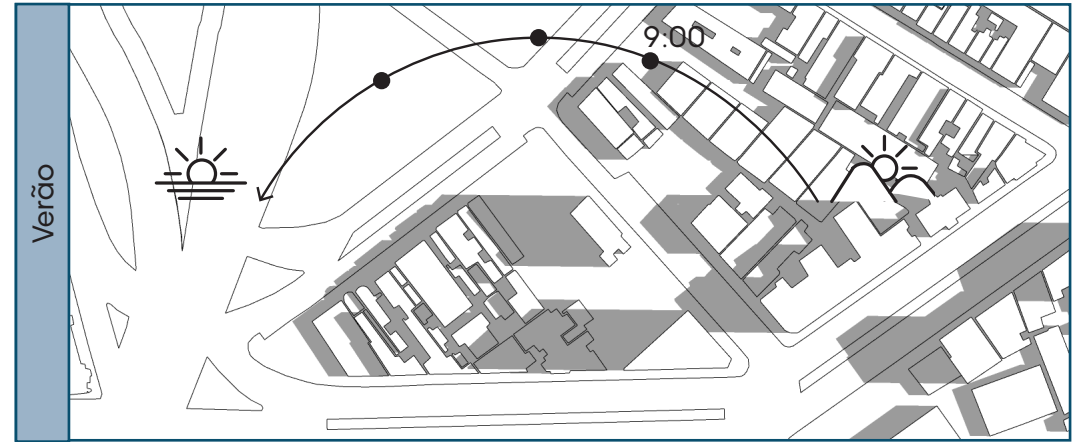
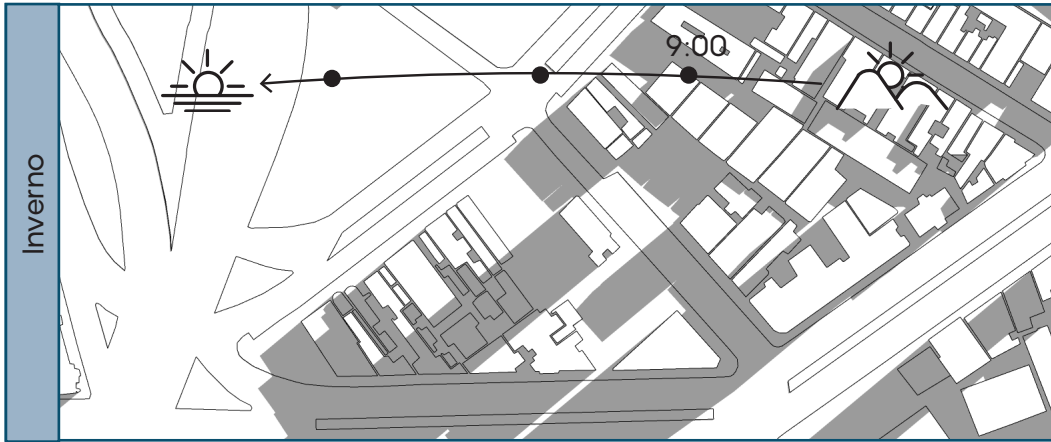
Crescimento populacional 4º Distrito



fonte: http://proweb.procempa.com.br/pmpa/prefpoa/spm/usu_doc/4d1.pdf

5.10. estrutura e drenagem do solo, acidentes naturais, galerias subterrâneas







6. CONDICIONANTES LEGAIS



6.1. código de edificações

Para as três situações presentes no projeto o Código de Edificações de Porto Alegre tem regulamentações específicas que serão observadas durante a elaboração da proposta.

Segundo esta regulamentação as atividades compreendidas na escola são classificadas como:

MORADIA:

A-3: Habitações Coletivas (grupos sociais equivalentes a famílias.

ENSINO:

E-2: escolas especiais (línguas)

PÚBLICO:

C-1: Comércio em Geral de Pequeno Porte (de 6m² a 150 m² de área comercial)

C-4: Locais para refeições

Os padrões exigidos pelo código de obras abrangem: a largura mínima das áreas de circulação para cada atividade, dimensionamento mínimo de aberturas de iluminação, dimensionamento do consumo de água, entre outros. Todos os itens pertinentes serão avaliados durante o processo de desenvolvimento da proposta arquitetônica.



6.1. plano diretor municipal

Logradouros:

Rua Voluntários da Pátria, 859

Rua Dr. Barros Cassal, 69

Plano Urbanístico (DMWeb)

Subunidade 19

Densidades Brutas:

Predominantemente residencial, mistas, Centro Histórico, Corredor de Urbanidade e de Centralidade.

hab/ha (moradores + trabalhadores): 525

econ/ha: 150 Solo criado: -

Regime de Atividades:

Mista 02, centro histórico

Índice de Aproveitamento:

IA: 2,4 SC: sim

TPC: sim IA máx: 3,0

Quota Ideal: 75m²

Regime Volumétrico

Altura máxima: 42m

Altura divisa:

12,5m (R. Barros Cassal) 18,0m (R. Voluntários da Pátria)

Altura da base:

4,0m (R. Barros Cassal) 9,0m (R. Voluntários da Pátria)

Taxa de ocupação:

75% (R. Barros Cassal) 90% (R. Voluntários da Pátria)

* Área de ocupação intensiva

* A ALTURA MÁXIMA DGCEA NO IMÓVEL É A DIFERENÇA ENTRE A ALTITUDE MÁXIMA PERMITIDA E AS COTAS DE NÍVEL DO TERRENO. PARA ALTURAS SUPERIORES DEVERÁ CONTATAR O CINDACTA II - CURITIBA . FONE : 5 (041) 3251-5320 E (041) 3251-5776.

* Os imóveis com frente para esta via devem atender os dispostos no Anexo 7.2, e observação (2) do Anexo 7.1 da Lei Complementar 434/99, atualizada pela Lei Complementar 646/10.

* Isento de recuo de jardim.

SISTEMA DE CIRCULAÇÃO

Alinhamento conforme definição arquivo SMURB

Largura do logradouro > 30,00m

Pavimentação do passeio conforme decreto 17.302/2011

* Verificar área não edificável no interior do quarteirão em função do coletor pluvial existente.

RECUOS DE ALTURA

- os recuos de frente, lateral e de fundos, para os prédios que ultrapassarem os limites máximos previstos para construção na divisa, conforme Anexo 1.1 desta Lei Complementar, deverão ser livres de construção e não poderão ser inferiores a 18% (dezoito por cento) da altura em edificações com até 27m (vinte e sete metros) de altura, 20% (vinte por cento) da altura em edificações com altura compreendida entre 27m (vinte e sete metros) e 42m (quarenta e dois metros) e 25% (vinte e cinco por cento) em edificações com altura acima de 42,00m (quarenta e dois metros), garantido um mínimo de 3m (três metros), aplicados a partir da base da edificação;
- quando a edificação for constituída de dois ou mais volumes distintos, os afastamentos serão medidos em função da altura de cada volume, com relação ao trecho da divisa que lhe corresponder.

ALTURA

- a Referência de Nível (RN) é definida em qualquer ponto do terreno natural
- a distância vertical entre a RN e o Perfil Natural do Terreno (PNT) não poderá, em qualquer ponto do terreno, ser superior a 04m (quatro metros);
- a altura máxima da edificação poderá ser acrescida em 02m (dois metros) para definição do ponto máximo do telhado ou platibanda;

ÁREA LIVRE PERMÁVEL

TO: 90% 75%

AL: 7% 17%

- nos terrenos com área entre 1.500m² (mil e quinhentos metros quadrados) e 3.000m² (três mil metros quadrados), serão admitidas medidas alternativas para compensar, no máximo, 40% (quarenta por cento) de sua AL;

Tendo em vista que o terreno será composto por duas matrículas que seriam unidas em uma, será utilizado o Regime mais favorável. Considerando a unificação do terreno, ele terá uma de suas faces voltada para a Rua Voluntários (regime favorável), deste modo, não será necessário separar a edificação para atender a diferentes regimes.

6.2. normas de proteção contra incêndio



O Código de Proteção contra Incêndio classifica os seguintes graus de risco para os usos verificados no Código de Obras:

A3 Habitações Multifamiliares , grau de risco 1

C1 Comércio em geral de pequeno porte, grau de risco 6

F4 Local para refeições, grau de risco 8

E2 Escolas Especiais, grau de risco 2

Para elaboração do projeto, serão observadas as regulamentações estabelecidas para cada um desses usos, quanto à equipamentos de proteção contra incêndio, instalações e medidas de prevenção.

Para a determinação dos equipamentos de proteção contra incêndio a serem instalados em edificações de ocupação mista, devem ser obedecidas às disposições das Tabelas 5 e 6 para a ocupação predominante de maior grau de risco incêndio e o estabelecido no Código, consideradas a altura e a área totais da edificação. Deste modo temos as seguintes situações:

RESIDENCIAL (A2)

Para edificações com altura entre 20m e 30m, as recomendações de incêndio são: extintores, saída de emergência alternativa, iluminação de emergência, instalações hidráulicas sob comando e alarme acústico. A escada deve ser enclausurada e protegida e precisa de uma saída.

COMERCIAL (C1)

Para edificações com área menor que 800m² e altura menor que 6m, as recomendações de incêndio são: extintores, saída de emergência alternativa e instalações hidráulicas sob comando. A escada não necessita ser enclausurada e precisa de uma saída.

COMERCIAL (F4)

Para edificações com área menor que 800m² e altura menor que 6m, as recomendações de incêndio são: extintores e saída de emergência alternativa.

ENSINO (E2)

Para edificações com área maior que 1600m² e altura acima de 30m, as recomendações de incêndio são: extintores, saída de emergência alternativa, sinalização de saída, iluminação de emergência, instalações hidráulicas sob comando e alarme acústico. A escada necessita ser enclausurada a prova de fumaça e com uma saída.

6.3. normas de acessibilidade universal

Segundo a NBR 9050, acessibilidade é a possibilidade e condição de alcance, percepção e entendimento para a utilização com segurança e autonomia de edificações, espaço, mobiliário, equipamento urbano e elementos.

Durante o desenvolvimento do projeto as condições de mobilidade e de percepção do ambiente constantes na NBR 9050 serão considerados para dimensionamento de todas as rotas acessíveis e locais de permanência.

Em todos os espaços públicos e/ou de uso comum serão previstas cabines de banheiros de acessibilidade universal, tal como nos apartamentos. Outro fator que será levado em consideração são as rotas de acesso aos ambientes que terão uma unidade de passagem mínima para um cadeirante. Todos os ambientes terão acesso por escada, rampa e/ou elevador.

Os espaços abertos também serão tratados de forma que todos tenham acesso aos espaços de estar e exposições. Com piso tátil sinalizando caminhos e acessos, rampas de acesso à calçadas, e se necessário para os ambientes internos.

Nas escadas de incêndio que são exigidas serem enclausuradas, deverá ser previsto um espaço, em todos os andares, para resgate equivalente a um módulo de referência para cadeirantes. A área deve ser ventilada e fora do fluxo principal de circulação e sinalizada conforme a legislação.

As portas, inclusive de elevadores, devem ter um vão livre mínimo de 0,80 m e altura mínima de 2,10 m. Em portas de duas ou mais folhas, pelo menos uma delas deve ter o vão livre de 0,80 m. O vão livre de 0,80 m deve ser garantido também no caso de portas de correr e sanfonadas, onde as maçanetas impedem seu recolhimento total.

Os cinemas, teatros, auditórios e similares devem possuir, na área destinada ao público, espaços reservados para pessoa em cadeira de rodas, assentos para pessoa com mobilidade reduzida e assentos para pessoa obesa.



fonte: <http://blogdafacig.blogspot.com.br/2014/09/sentindo-na-pele-necessidade-da.html>

6.4. proteção do ambiente natural e patrimônio histórico e cultural



fonte: DMWeb

No terreno em si não incide nenhum edifício de valor histórico e cultural e também não há vegetação existente, tampouco se localiza dentro de uma área de interesse ambiental. Entretanto, o entorno se localiza em uma área de interesse histórico e cultural, com alguns edifícios listados.

Este fator influencia no projeto, pois a linguagem arquitetônica do mesmo deverá conversar com o seu entorno. Isto se dará de através de alinhamentos que sigam a mesma linha junto à calçada e também através das alturas das bases.

Além disso a torre do empreendimento não ficará localizada junto a Rua Voluntários da Pátria, por este não ser o perfil de edificações neste quarteirão.

A Rua Dr. Barros Cassal por outro lado já possui um perfil de edificações de porte mais alto, isto induz que a torre de habitação fique neste setor do terreno.

Considerando estas estratégias que o entorno traz, procura-se um projeto que, mesmo que com linguagem mais contemporânea, se insira no entorno de forma harmoniosa, sem agredir ao contexto histórico local. O projeto se insere neste contexto como uma forma de agregar mais uma área de interesse na região, que traga novos investimentos e mais público para os demais estabelecimentos comerciais e de serviços do entorno.

Legenda Bens e Imóveis

- Tombado
- Estruturação
- Compatibilização

6.6. uso do espaço aéreo, áreas de marinha, da saúde, turismo, etc.



O terreno não está inserido em área de marinha, portanto não há legislação que deva ser considerada sobre este assunto.

Em relação ao espaço aéreo, o terreno está inserido dentro de uma das Zonas de proteção do PBZPA (Port.256/GC5/11), a de Superfície Cônica, rampa ascendente entre 54m e 154m. Sendo assim a altura limite do PDDUA a limitante do terreno. Ainda em relação ao Aeroporto, o terreno não está inserido dentro de nenhuma zona de ruído.

O terreno em questão está inserido dentro da Área 1 do 4º Distrito (Perímetro Preferencial), em um ponto estratégico devido à sua proximidade com a Rodoviária, ônibus locais e centro histórico. Para essa região os objetivos gerais são:

- Revitalização Urbana e Reconversão econômica
 - prospecção de oportunidades para novos empreendimentos.
 - miscigenação de usos.
 - densificação / prospecção de unidades habitacionais através da reciclagem dos prédios. subutilizados e obras novas.
 - alternativas para romper a barreira da av Farrapos.
 - alternativa de conexão com o Centro Histórico.
 - valorização do patrimônio cultural x novas oportunidades de empreendimentos .

Os Projetos estratégicos que influenciam diretamente no terreno do projeto em questão são:

- Projeto Urbanístico / Duplicação Rua Voluntários da Pátria: tratamento do espaço público (trecho entre a Rodoviária e a Ponte do Guaíba x presença de AICS / patrimônio cultural) e prolongamento até o Bairro Humaitá.
- Projeto de conexão da área da Estação Rodoviária e Centro Histórico (conexão viária e pedestres).



7. FONTES DE INFORMAÇÕES



- <http://www.acnur.org/portugues/recursos/estatisticas/>
- <http://www.acnur.org/portugues/informacao-geral/o-acnur-no-brasil/>
- <https://nacoesunidas.org/agencia/acnur/>
- <http://www.correiodopovo.com.br/Noticias/Geral/2017/6/620762/Numero-de-migrantes-no-Rio-Grande-do-Sul-chega-a-50-mil->
- http://www.caubr.gov.br/wp-content/uploads/2015/09/2_guia_normas_final.pdf
- <http://dmweb.procempa.com.br>
- Plano Diretor de Desenvolvimento Ambiental e Urbanístico
- Código de Edificações de Porto Alegre
- http://lproweb.procempa.com.br/pmpa/prefpoa/smov/usu_doc/incendio.pdf
- NBR 9050
- <http://www2.portoalegre.rs.gov.br>
- <http://www.ceee.com.br/pportal/ceee/Archives/Upload/CEEE-Ric-BT.pdf>
- http://lproweb.procempa.com.br/pmpa/prefpoa/spm/usu_doc/projetos_estrategicos_parte_1.pdf
- http://lproweb.procempa.com.br/pmpa/prefpoa/spm/usu_doc/projetos_estrategicos_parte_1.pdf
- http://lproweb.procempa.com.br/pmpa/prefpoa/inovapoa/usu_doc/s6.pdf
- <https://nacoesunidas.org/agencia-da-onu-busca-solucoes-para-dificuldades-de-refugiados-em-encontrar-moradia/>
- <http://www.acnur.org/portugues/wp-content/uploads/2018/01/refugio-em-numeros-2010-2016.pdf>
- <https://www.zapimoveis.com.br/aluguel/loja-salao/rs+porto-alegre++floresta/>
- http://lproweb.procempa.com.br/pmpa/prefpoa/spm/usu_doc/4d1.pdf
- http://lproweb.procempa.com.br/pmpa/prefpoa/spm/usu_doc/4d2.pdf
- <http://golibosi.com/en/rooms-and-rates/>
- <https://www.hostelsclub.com/hostel-pg-28458.html>
- <https://catracalivre.com.br/geral/viagem-livre/indicacao/hostel-design-5-opcoes-incriveis-para-se-hospedar-na-europa/>
- <https://www.hostelworld.com/blog/the-30-best-hostels-in-the-world/>
- <https://www.archdaily.com.br/br>
- <https://www.triptyque.com/>
-

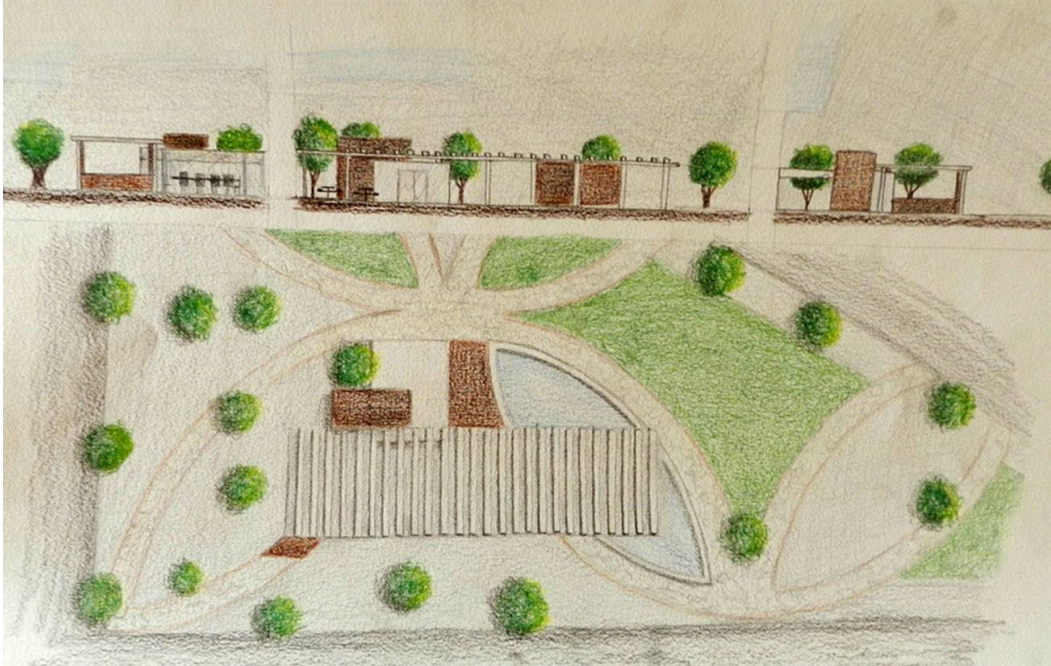


8.
PORTIFOLIO

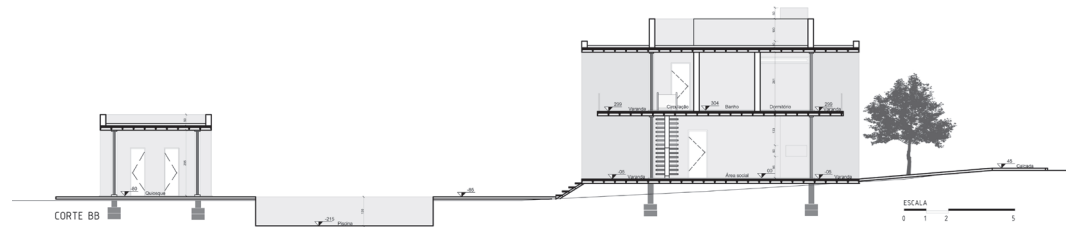
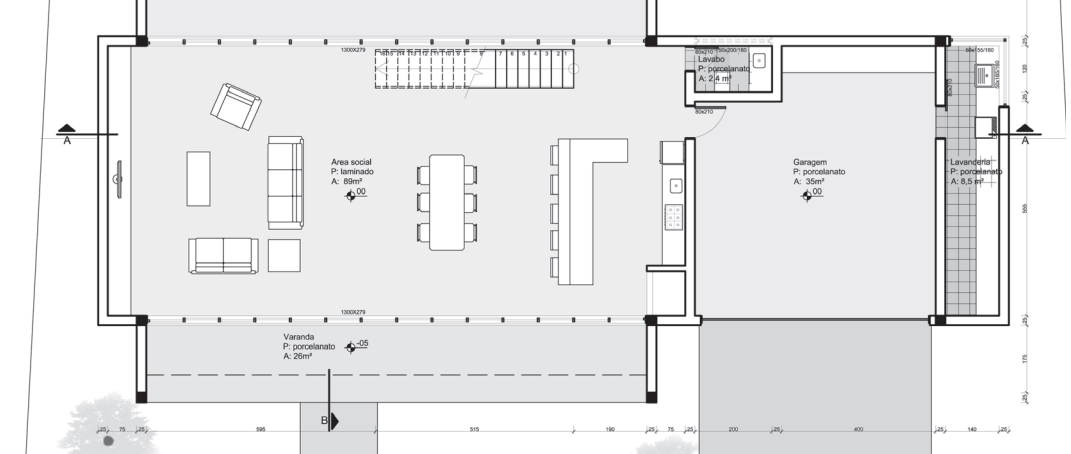


8.1. projeto arquitetônico

IPA 1 | 2012/2 | PROF. ELIANE CONSTANTINOU

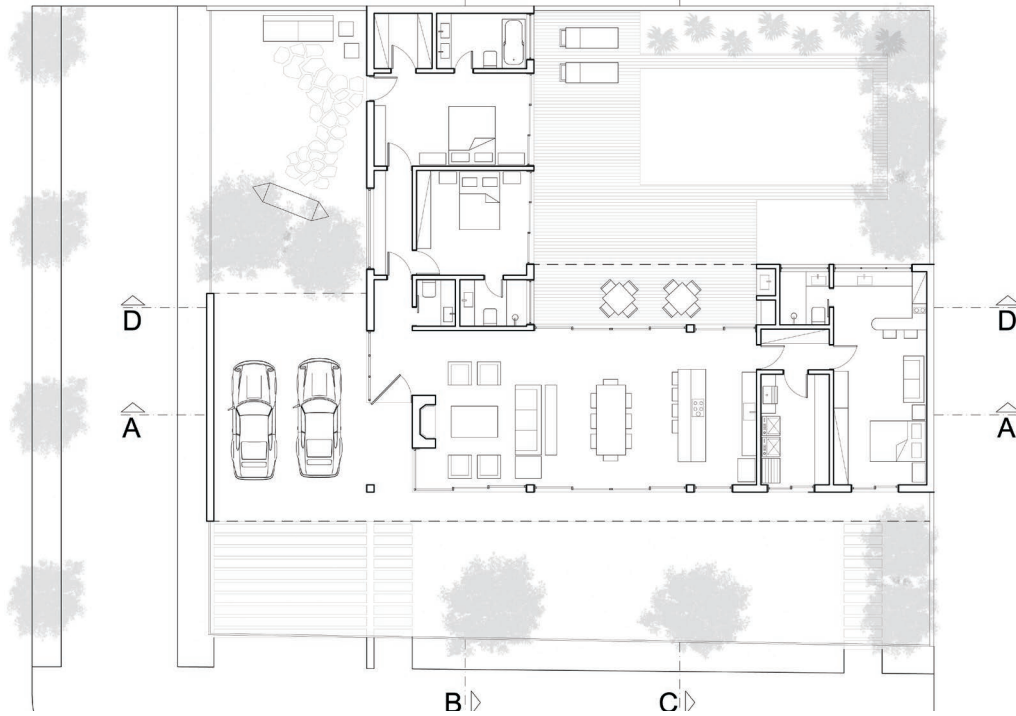


IPA 2 | 2013/1 | PROF. TARCÍSIO REIS

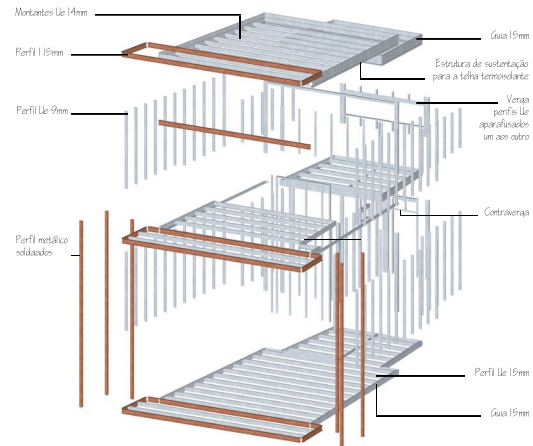
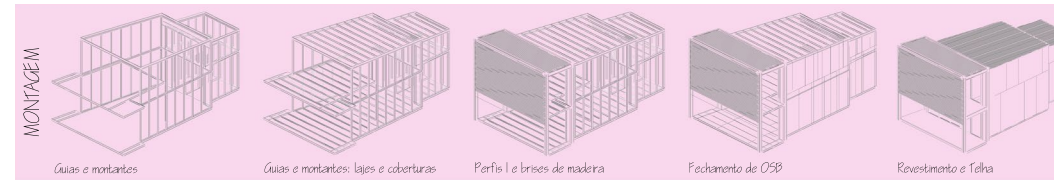


8.1. projeto arquitetônico

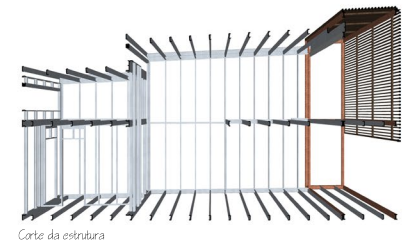
P1 | 2013/2 | PROF. LUIS LUCCAS



P2 | 2014/1 | PROF. ANGÉLICA PONZIO E ANDREA MACHADO

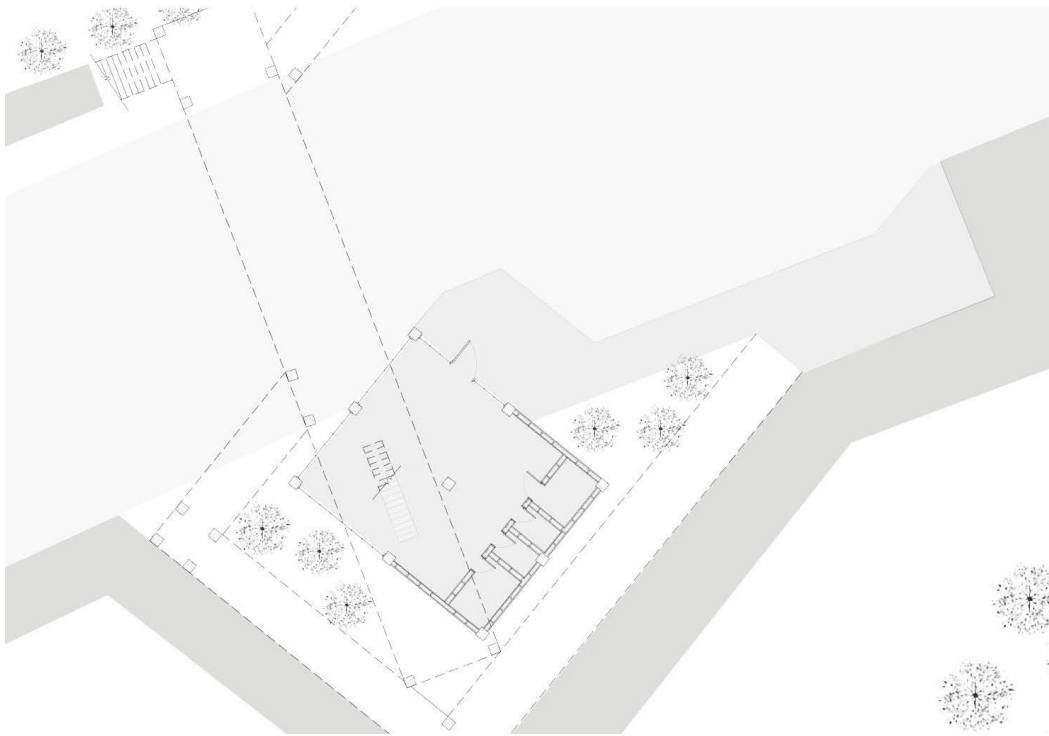


Isométrica explodida estrutural

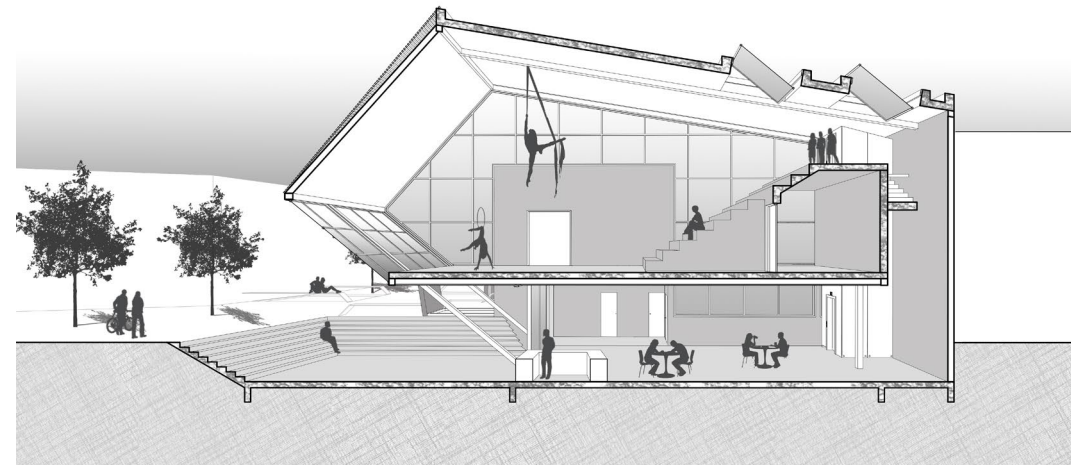
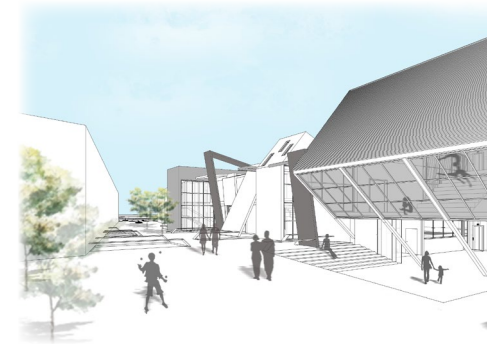


8.1. projeto arquitetônico

INTERCÂNCIO | 2014/2 | NOTTINGHAM TRENT UNIVERSITY



INTERCÂNCIO | 2015/1 | NOTTINGHAM TRENT UNIVERSITY

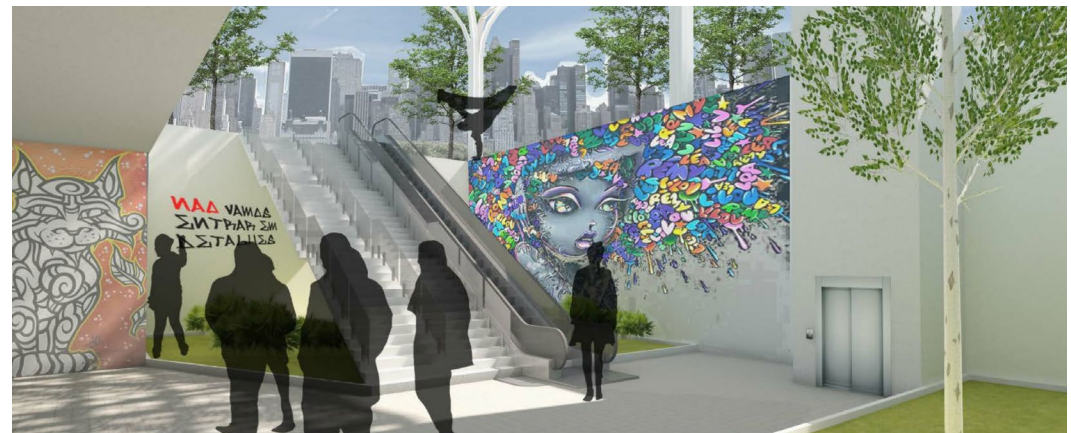


8.1. projeto arquitetônico

P3 | 2015/2 | PROF. ANDREA MACHADO



P5 | 2016/1 | PROF. ESP. LUIS CARLOS MACCHI SILVA, E DR. SÉRGIO MARQUES



8.1. projeto arquitetônico

P6 | 2017/1 | PROF. CLÁUDIO CALOVI E GLÊNIO BOHRER

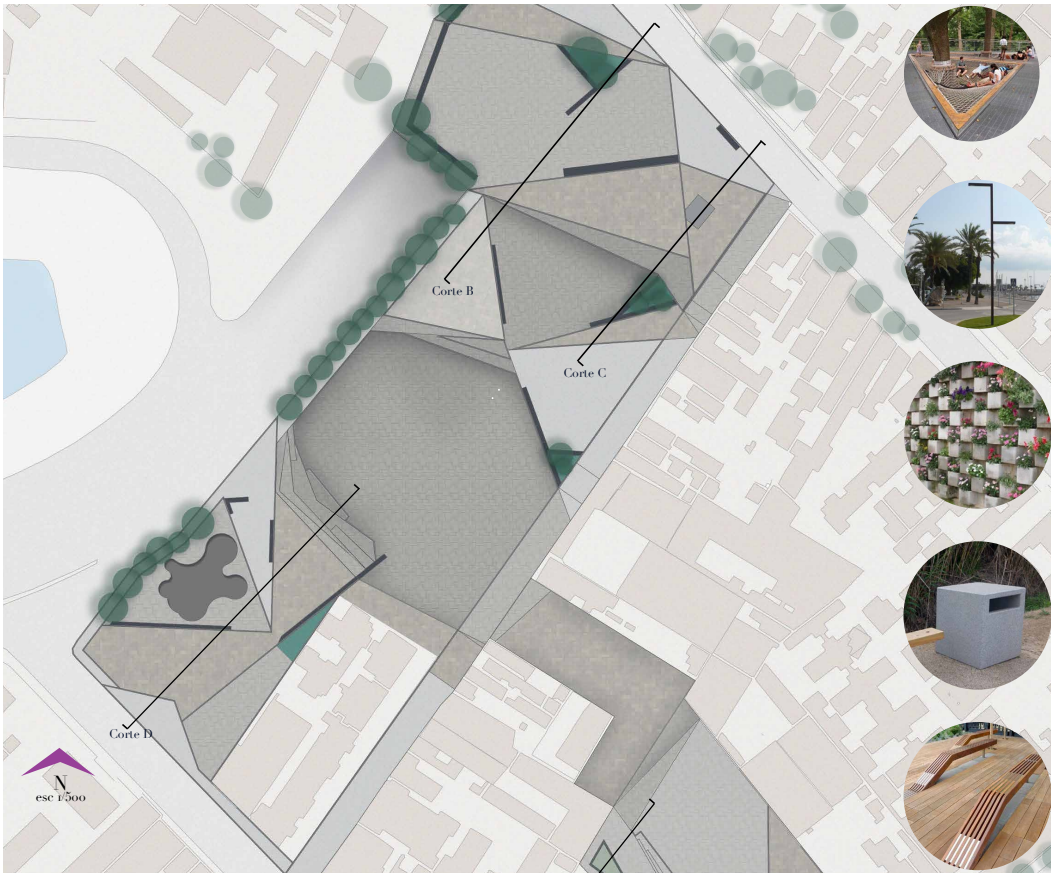


P7 | 2017/2 | PROF. SÍLVIA MOREL, CARLOS BAHIMA E HUMBERTO NICOLÁS



8.2. urbanismo

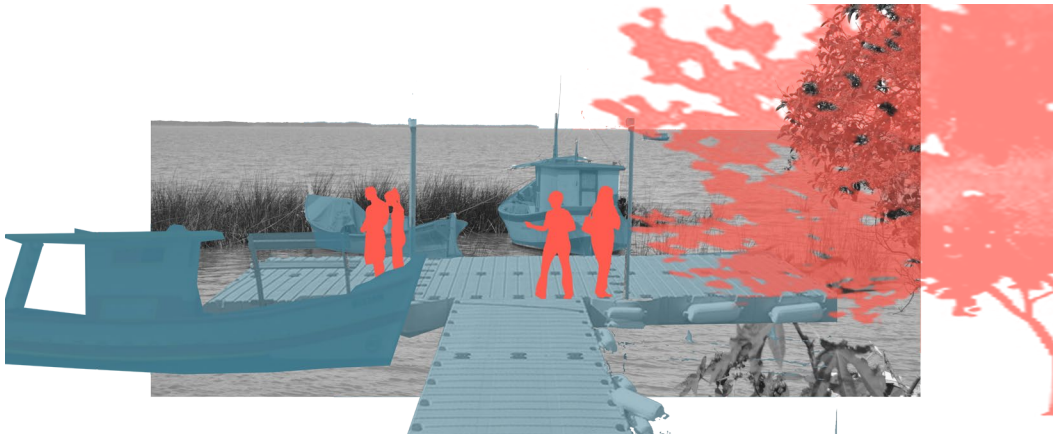
U1 | 2016/1 | PROF. PAULO REYES



U2 | 2016/2 | PROF. CLARICE MARASCHIN



U3 | 2017/1 | PROF. LEANDRO ANDRADE E JOÃO FARIAS ROVATI



U4 | 2017/2 | PROF. SÍLVIA MOREL, CARLOS BAHIMA E HUMBERTO NICOLÁS



8.3. histórico escolar

ANA PAULA MITTMANN MIELKE
Cartão 219085

Vínculo em 2018/1

Curso: ARQUITETURA E URBANISMO
Habilitação: ARQUITETURA E URBANISMO
Currículo: ARQUITETURA E URBANISMO

HISTÓRICO ESCOLAR

Lista das atividades de ensino de graduação cursadas pelo aluno na UFRGS

Ano Semestre	Atividade de Ensino	Turma	Conceito	Situação	Créditos
2017/2	TÉCNICAS RETROSPECTIVAS	B	A	Aprovado	4
2017/2	CLIMATIZAÇÃO ARTIFICIAL - ARQUITETURA	U	A	Aprovado	2
2017/2	URBANISMO IV	C	A	Aprovado	7
2017/2	PROJETO ARQUITETÔNICO VII	B	A	Aprovado	10
2017/1	ESTRUTURA DE CONCRETO ARMADO B	U	A	Aprovado	4
2017/1	PROJETO ARQUITETÔNICO VI	A	A	Aprovado	10
2017/1	URBANISMO III	B	A	Aprovado	7
2017/1	PLANEJAMENTO E GESTÃO URBANA	A	A	Aprovado	4
2017/1	LEGISLAÇÃO E EXERCÍCIO PROFISSIONAL NA ARQUITETURA	U	A	Aprovado	2
2017/1	PERCEPÇÃO AMBIENTAL E URBANISMO	U	A	Aprovado	4
2017/1	PRÁTICAS EM OBRA	G1	A	Aprovado	4
2016/2	MORFOLOGIA E INFRAESTRUTURA URBANA	A	B	Aprovado	4
2016/2	URBANISMO II	B	B	Aprovado	7
2016/2	ACÚSTICA APLICADA	A	B	Aprovado	2
2016/2	ECONOMIA E GESTÃO DA EDIFICAÇÃO	A	A	Aprovado	4
2016/1	ESTRUTURAS DE AÇO E DE MADEIRA A	U	C	Aprovado	4
2016/1	ESTRUTURA DE CONCRETO ARMADO A	U	B	Aprovado	4
2016/1	INSTALAÇÕES ELÉTRICAS PREDIAIS A	U	B	Aprovado	4
2016/1	URBANISMO I	B	B	Aprovado	6
2016/1	PROJETO ARQUITETÔNICO V	A	B	Aprovado	10
2015/2	ANÁLISE DOS SISTEMAS ESTRUTURAIS	U	B	Aprovado	4
2015/2	ESTABILIDADE DAS EDIFICAÇÕES	U	C	Aprovado	4
2015/2	TÉCNICAS DE EDIFICAÇÃO B	U	C	Aprovado	4
2015/2	PROJETO ARQUITETÔNICO III	D	A	Aprovado	10
2015/2	TEORIAS SOBRE O ESPAÇO URBANO	A	A	Aprovado	4
2015/2	HABITABILIDADE DAS EDIFICAÇÕES	A	A	Aprovado	4
2014/1	EVOLUÇÃO URBANA	A	B	Aprovado	6
2014/1	RESISTÊNCIA DOS MATERIAIS PARA ARQUITETOS	B	B	Aprovado	4
2014/1	TÉCNICAS DE EDIFICAÇÃO A	U	A	Aprovado	4

Ano Semestre	Atividade de Ensino	Turma	Conceito	Situação	Créditos
2014/1	PROJETO ARQUITETÔNICO II	C	A	Aprovado	10
2014/1	DESENHO ARQUITETÔNICO III	D	B	Aprovado	3
2014/1	INSTALAÇÕES HIDRÁULICAS PREDIAIS A	B	B	Aprovado	2
2014/1	INSTALAÇÕES HIDRÁULICAS PREDIAIS B	A	B	Aprovado	2
2013/2	MECÂNICA PARA ARQUITETOS	A	B	Aprovado	4
2013/2	HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DA ARTE III	B	B	Aprovado	2
2013/2	ARQUITETURA NO BRASIL	A	A	Aprovado	4
2013/2	TEORIA E ESTÉTICA DA ARQUITETURA I	A	B	Aprovado	2
2013/2	PROJETO ARQUITETÔNICO I	B	A	Aprovado	10
2013/2	DESENHO ARQUITETÔNICO II	A	B	Aprovado	3
2013/2	INFORMÁTICA APLICADA À ARQUITETURA II	A	A	Aprovado	3
2013/1	CÁLCULO E GEOMETRIA ANALÍTICA PARA ARQUITETOS	U	B	Aprovado	6
2013/1	HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DA ARTE II	A	A	Aprovado	2
2013/1	LINGUAGENS GRÁFICAS II	A	A	Aprovado	3
2013/1	DESENHO ARQUITETÔNICO I	B	A	Aprovado	3
2013/1	INFORMÁTICA APLICADA À ARQUITETURA I	A	A	Aprovado	3
2013/1	INTRODUÇÃO AO PROJETO ARQUITETÔNICO II	C	A	Aprovado	9
2013/1	PRÁTICAS SOCIAIS NA ARQUITETURA E NO URBANISMO	A	A	Aprovado	2
2012/2	ESTUDO DA VEGETAÇÃO	A	A	Aprovado	3
2012/2	HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DA ARTE I	A	A	Aprovado	2
2012/2	LINGUAGENS GRÁFICAS I	A	B	Aprovado	3
2012/2	GEOMETRIA DESCRITIVA APLICADA À ARQUITETURA	C	A	Aprovado	4
2012/2	MAQUETES	C	A	Aprovado	3
2012/2	TÉCNICAS DE REPRESENTAÇÃO ARQUITETÔNICA	A	A	Aprovado	3
2012/2	INTRODUÇÃO AO PROJETO ARQUITETÔNICO I	A	B	Aprovado	9

Ano Semestre	Atividade de Ensino	Considera Créditos	Créditos
2015/2	TÉCNICAS DE EDIFICAÇÃO C (ENG01176)	Sim	4
2015/2	PROJETO ARQUITETÔNICO IV (ARQ01011)	Sim	10
2016/2	TEORIA E ESTÉTICA DA ARQUITETURA II (ARQ01012)	Sim	2

Atividade de Ensino: **TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO**

Área de Atuação: **Trabalho de Conclusão de Curso**

Título: **Complexo Residencial para Refugiados em Porto Alegre**

Período Letivo de Início: **2018/1**

Período Letivo de Fim: **2018/1**

Data de Início: **05/03/2018**

Data de Fim: **14/07/2018**

Tipo de Trabalho: **Trabalho de Diplomação**

Data Apresentação: **14/07/2018**

Conceito: -